

COLEÇÃO APLAUSO **CINEMA** BRASIL

LEILA DINIZ

filme com roteiro e direção de
LUIZ CARLOS LACERDA

imprensa oficial

Leila Diniz

Leila Diniz

Roteiro e direção de
Luiz Carlos Lacerda

imprensaoficial

São Paulo, 2010

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador Alberto Goldman

Imprensa Oficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso

Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

No Passado Está a História do Futuro

A Imprensa Oficial muito tem contribuído com a sociedade no papel que lhe cabe: a democratização de conhecimento por meio da leitura.

A Coleção Aplauso, lançada em 2004, é um exemplo bem-sucedido desse intento. Os temas nela abordados, como biografias de atores, diretores e dramaturgos, são garantia de que um fragmento da memória cultural do país será preservado. Por meio de conversas informais com jornalistas, a história dos artistas é transcrita em primeira pessoa, o que confere grande fluidez ao texto, conquistando mais e mais leitores.

Assim, muitas dessas figuras que tiveram importância fundamental para as artes cênicas brasileiras têm sido resgatadas do esquecimento. Mesmo o nome daqueles que já partiram são frequentemente evocados pela voz de seus companheiros de palco ou de seus biógrafos. Ou seja, nessas histórias que se cruzam, verdadeiros mitos são redescobertos e imortalizados.

E não só o público tem reconhecido a importância e a qualidade da Aplauso. Em 2008, a Coleção foi laureada com o mais importante prêmio da área editorial do Brasil: o Jabuti. Concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), a edição especial sobre Raul Cortez ganhou na categoria biografia.

Mas o que começou modestamente tomou vulto e novos temas passaram a integrar a Coleção ao longo desses anos. Hoje, a Aplauso inclui inúmeros outros temas correlatos como a história das pioneiras TVs brasileiras, companhias de dança, roteiros de filmes, peças de teatro e uma parte dedicada à música, com biografias de compositores, cantores, maestros, etc.

Para o final deste ano de 2010, está previsto o lançamento de 80 títulos, que se juntarão aos 220 já lançados até aqui. Destes, a maioria foi disponibilizada em acervo digital que pode ser acessado pela internet gratuitamente. Sem dúvida, essa ação constitui grande passo para difusão da nossa cultura entre estudantes, pesquisadores e leitores simplesmente interessados nas histórias.

Com tudo isso, a Coleção Aplauso passa a fazer parte ela própria de uma história na qual personagens ficcionais se misturam à daqueles que os criaram, e que por sua vez compõe algumas páginas de outra muito maior: a história do Brasil.

Boa leitura.

Alberto Goldman

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua

vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos exploram o universo íntimo e psicológico do artista, revelando as circunstâncias que o conduziram à arte, como se abrigasse em si mesmo desde sempre, a complexidade dos personagens.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente aos estudiosos das artes cênicas, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Foram abordadas a construção dos personagens, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns deles. Também foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia

a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção em curso*, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que neste universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Apresentação

Leila Diniz foi uma de minhas melhores amigas, desde a adolescência, quando nos conhecemos num efervescente Rio de Janeiro cenário da Bossa Nova, do Cinema Novo e de uma esperança na construção de uma nação mais justa inaugurada com a Brasília de JK e de Niemeyer.

Estivemos afastados num curto período, e logo nos reencontramos, nos filmes *Fome de Amor* e *Azyllo Muito Louco*, em que eu era assistente de direção de Nelson Pereira dos Santos, e nunca mais nos afastamos.

Ela protagonizou meu primeiro longa-metragem, *Mãos Vazias*, baseado no romance de Lúcio Cardoso, e na viagem de volta do Festival Internacional de Cinema de Adelaide (Austrália), depois de umas passagens pelo Taiti e Malásia, nos separamos para sempre em Bangcoc (Tailândia), na sua viagem sem volta.

Aos 27 anos, morria na explosão de um avião. Jovem, deslumbrantemente arrebatadora, mas doce, não sabia da revolução comportamental que realizara apenas sendo radicalmente fiel aos seus sentimentos e conduta. Nós não sabíamos.

Quinze anos depois, olhando em minha volta, percebi que o Brasil era outro – a mulher brasileira era outra e o homem, consequente-

mente, também. Como escreveu o psicanalista Eduardo Mascarenhas:

(...) Expõe a beleza de seu ventre grávido pela primeira vez em nossas praias. Com graça e humor, rompe o preconceito de que mulher não diz palavrão. A sociedade se assusta. A alegria de Leila deveria ser punida. (Leila para sempre Diniz, de Luiz Carlos Lacerda. Ed. Record).

Estimulado pelo produtor Cacá Diniz, também amigo da atriz, mergulho na pesquisa do roteiro: minha memória; os vários diários que Leila escreveu até o último minuto de sua vida e que sua família generosamente me disponibilizou; amigos de todas as épocas que deram seus testemunhos; material da imprensa e seus filmes.

12

Iniciada a escrita do roteiro, omiti, num primeiro tratamento, o meu personagem. Por insistência de Cacá Diniz, Eduardo Mascarenhas e Glória Perez – colaboradores fundamentais – o incluí. E isso acrescentou um perigoso desafio: será que o filme não poderia se tornar a história de uma perda? E contrariar todo o espírito alegre, de compromisso com o prazer, mas sem se confundir com a alienação da realidade, que a caracterizou?

O resultado foi recebido com muita receptividade pelo grande público; especialmente a juventude; pelos júris dos festivais nos quais o filme acumulou prêmios; e até pela crítica – que

a rejeitou durante a vida. O filme recuperou a figura daquela mulher como legenda.

Muitas vezes, encontrei pessoas pelas ruas que me agradeceram pela importância que o filme teve na mudança de suas vidas pessoais. Graças, é óbvio, à Leila – interpretada por uma de nossas maiores atrizes – Louise Cardoso, com quem divido a autoria dessa homenagem.

O filme serviu também como base para o melhor que já se escreveu sobre essa mulher e para as mudanças no comportamento que ela promoveu: *Toda mulher é meio Leila Diniz*, de Mirian Goldenberg (Ed. Bestbolso).

Iluminado pelo poeta Carlos Drummond de Andrade, transcrevo suas palavras, que também influenciaram a escrita desse roteiro:

Leila para sempre Diniz, feliz na lembrança gravada: moça que sem discurso nem requerimento soltou as mulheres de 20 anos presas ao tronco de uma especial escravidão.

Luiz Carlos Lacerda

Roteiro *Leila Diniz*

ABERTURA

PG da Baía de Guanabara com o Pão de Açúcar ao fundo. Sobre essa imagem os créditos do filme.

SEQ. 1 INT/ DIA FESTA DO PARTIDÃO

No final dos créditos, a CAM em PAN sai da Baía de Guanabara até revelar o sítio com muitas barraquinhas de jogos: bingo, homem que engole fogo, etc. Centenas de pessoas se divertindo. Todas trazem no peito o símbolo do partido. Câmera detalha faixas. Som: banda de música, dessas que animam baile do interior tocando marchinhas do carnaval de 1946. Câmera mostra a chegada de PRESTES numa limusine e a alegria das pessoas com a sua presença. Com a chegada de Prestes a bandinha para com a marchinha e começa a tocar os acordes da Internacional Comunista. As pessoas começam a cantar a Internacional. A multidão grita:

POVO

Prestes! Prestes!

PRESTES começa o discurso.

PRESTES

Camaradas do Partido Comunista do Brasil. É chegada a hora de organizar o nosso povo. Especialmente as grandes massas

trabalhadoras nas cidades e nos campos.
Usando as grandes armas da democracia:
livre discussão, livre associação política e
sufrágio universal.

A câmara passeia pela festa até encontrar DINIZ
E HERMES.

HERMES

Não falei. Eu disse que o Prestes ia ser o
senador mais votado.

DINIZ

É. E como é bonito todo mundo come-
morando.

16 ISAURA chega com LEILA no colo.

HERMES

É a mais nova militante?

ISAURA

Acho que ela tá assustada com essa gen-
te toda.

HERMES

Vai ficar muito mais ainda. Por que cons-
truiremos o maior partido da América La-
tina, hein, Diniz?

DINIZ

Isso mesmo. Um momentinho só, Isaura. Me
passa ela pra cá, você deve estar cansada.



ISAURA

Vai... vai com o papai

HERMES

Mas, como é o nome dela? É Nathasha Filipovna.

Risos de todos.

DINIZ

Não, nada disso. Eu gosto de nomes brasileiros, né, Leila.

HERMES

Leila Diniz. Bonito nome. Leiluska! Camaradinha Leiluska!

18

Mais risos de todos.

HERMES

E vamos ver... A linha da vida dela. Ah! Não há dúvida, vai ser uma revolucionária!

ISAURA

Você é o primeiro comunista cartomante que eu conheço.

Câmera fecha num disco que toca numa vitrola. Fusão, a tela escurece e surgem as palavras:...

ANOS DEPOIS...

SEQ. 2 INT/ NOITE SALÃO DE BAILE COM PALCO

CAM. fechada numa vitrola que toca uma valsa. Câmera vai abrindo num *travelling* que revela um salão de festas. Uma festa típica de debutantes em 1960. Famílias sentadas em suas mesas. Debutantes de branco com suas rosas na mão dançando com os cadetes em uniformes de gala. LEILA chega com um papel nas mãos e procura sua amiga com o olhar. A valsa termina. Aplausos. LEILA aplaude também. A amiga vai correndo em direção de LEILA.

AMIGA

Oi, Leila, que bom que você veio!

Trocam beijos de amigas.

19

LEILA

Isso é pra você.

AMIGA

Um poema seu?

LEILA

Ahã.

A câmera retorna ao salão que mostra os pais, sentados em volta da mesma mesa.

MÃE

Amaral, quem é essa garota vestida desse jeito!? Mas que desrespeito... Ao *début* da nossa filha.

AMIGA

Ohhh... Sua maluquinha! Toma essa rosa pra você. Vem cá que eu quero te apresentar meus pais.

Pega LEILA pelas mãos e corre para apresentar seus pais.

AMIGA

Essa é a Leila. Esse é meu pai, minha mãe...
Esse é meu namorado...

PAI

Prazer

LEILA

Prazer.

MÃE

Prazer.

Um GARÇOM aproxima-se e pergunta:

GARÇOM

Para beber, cavalheiros?

AMIGA

Eu quero um guaraná.

MÃE

Uma *cuba-libre*.

NAMORADO DA AMIGA

Duas.

PAI

Você quer um guaraná ou um outro refrigerante?

LEILA

Não, obrigada. Uma vodka, dupla!

MÃE

Vodka!? Mas meu bem é muito forte.

LEILA

Não acho não senhora, tô acostumada.

MÃE

Ahhh.

21

LEILA olha pra trás e troca olhares com um RA-PAZ. Volta-se para MARIANA.

LEILA

Mariana, posso botar um disco?

MARIANA

Pode, claro.

LEILA

Dá licença.

LEILA passa saltitando perto do RAPAZ e vai colocar o disco.

MÃE

Mariana vê lá o que essa menina vai fazer, hein, Mariana!!

LEILA coloca uma rumba e tira o rapaz para dançar no meio do salão. As pessoas olham e comentam, assustadas.

MÃE

Amaral! Isso não vai ficar assim, não!

LEILA dança com o RAPAÇ e é importunada por uma senhora.

SENHORA

Minha filha, isso aqui é um clube familiar!

LEILA

Eu sei, minha senhora, estou só me divertindo. Família também tenho. Muito boa, por sinal, tá!!

MÃE

Olha aqui, minha filha, você vai sair daqui por bem ou por mal viu!? Sua gatinha!!

PAI

Lourdes, vamos embora. Pra mim essa palhaçada acabou.

MÃE

Mariana! Vem Mariana!

SENHORA

Agora eu entendo por que sua filha escolhe esse tipo de companhia. É coisa de berço.

LEILA

Eu não queria atrapalhar.

MARIANA

Ah, bobagem. Minha mãe é que cria essa história toda. Eu nem ligo.

RAPAZ

Vambora. Como é teu nome mesmo?

LEILA

Tchau, Mariana!

23

MARIANA

Tchau, Leila.

LEILA e o RAPAZ saem de mãos dadas.

SEQ. 3 EXT/NOITE BONDE

Alguns poucos passageiros noturnos no bonde. LEILA, com uma flor na mão, e o RAPAZ cantam e dão risadas.

LEILA

Pô, que gente grossa, né?

RAPAZ

É mesmo. Brigar por causa de uma dança.

LEILA

Brigam Espanha e Holanda pelos direitos
do mar...

RAPAZ

É um poema.

LEILA

Tô bolando ele ainda.

RAPAZ

Bonito.

LEILA

Vou te levar pro lançamento do livro de
um poeta amigo meu.

RAPAZ

Oba!... Que surpresa boa! Mas será que
eles não vão achar que eu tô bem-vestido
demais.

LEILA e o RAPAZ dão risadas com a observação
dele. O bonde chega na galeria de arte, local
do lançamento do livro.

SEQ. 4 INT/ NOITE GALERIA DE ARTE

A galeria é um antiquário pequeno, numa placa
está escrito CUBA LIBRE. Abarrotado de móveis
e objetos de vários estilos. Figuras típicas des-
ses eventos, um intelectual que fuma cachim-

bo, todas na faixa de 40, 50 anos e uns poucos jovens. É o lançamento de um livro de poemas. LUIZ CARLOS, o amigo poeta de LEILA, está autografando um livro.

LUIZ CARLOS (pra um garoto ao seu lado)
Esse aqui é aquele poema que eu escrevi pra você, lembra?

MARCOS
Imagina se eu vou esquecer!

LEILA aproxima-se de LUIZ CARLOS com ANDRÉ, o rapaz que ela trouxe...

LEILA
Oi.

25

LUIZ CARLOS
Oi, tudo bem?

LEILA (apresentando os dois)
Oh, André e Luiz Carlos. Marquinhos!!!

LUIZ CARLOS (apresentando)
Olha, Marcos e André.

MARCOS
Oba.

ANDRÉ
Tudo bom, Marcos?

LUIZ CARLOS (dirigindo-se à Leila)
O Eduardo táí, hein...

LEILA
Pera um instantinho, tá!

LEILA vai ao encontro de EDUARDO.

LEILA
Oi!

EDUARDO
Ué, já chegou!? Que houve?

LEILA
Ih, ainda bem que você não quis ir.

EDUARDO
Eu não ponho terno. Acho ridículo!

LEILA
Deu uma cagada, major. (risadas)

EDUARDO
E esse daí, quem é?

LEILA
Não sei, o nome dele é André. Tava lá na festa.

EDUARDO
E você tinha que rebocar ele?

LEILA

Porra, Eduardo!!!

LEILA deixa EDUARDO. LUIZ CARLOS observa LEILA declamar um poema do livro para MARCOS, ANDRÉ e outras pessoas.

LEILA

Pode uma rosa verde continuar intacta/
mesmo que mil sargaços de outros mares
lhe batam?/ podem a esmeralda e a prata
aplacar tanta sede/ mesmo que mil baga-
ços ruminemos sem data?...

EDUARDO aproxima-se.

Corta p/

27

SEQ. 5 INT/NOITE BAR

LEILA continua dizendo o poema, agora num bar típico dos anos 1960, cercado por seus amigos. Tomam chope.

LEILA

Cuba, libertadora rosa do Caribe./ Ilha de
ar e ventania./ Brilhante farol/ maresia.
Espalha teu sal nas praias do mundo.

Risos e aplausos.

ANDRÉ

Bravo. Lindo poema.



EDUARDO

Tá bonito sim, mas eu acho que poesia política tem que ser mais clara. Mais objetiva.

ANDRÉ

AHH! Que é isso, Eduardo!

LEILA

Ah, gente, não tenho saco pra papo ideológico!

MARCOS

Poesia quando é boa nem precisa de explicação, não, rapaz!

LUIZ CARLOS

Pô, Eduardo, você é implicante, hein...
Pô...

29

GARÇOM

Aí, minha queridinha, mais uma cervejinha! E viva a poesia... E viva Cuba!

TODOS

Viva!!!

SEQ. 6 EXT/NOITE - PRAIA

LEILA e EDUARDO saem nus de dentro do mar. LEILA abraça EDUARDO mais forte, aperta seu corpo de encontro ao dele. Ele recua, incomodado.

EDUARDO

Leila...!

LEILA (reage)

Que é que é?!

EDUARDO

Você é minha namorada, poxa!

LEILA

E daí? Você me ama ou não me ama?
Ela insiste, aproximando-o. Outra vez ele recua.

EDUARDO

Amo. É por isso mesmo...

LEILA

Que é amor pra você? É uma ideia, um
blá-blá-blá...! Amor não é isso não, ma-
jor! Amor tem braço, tem perna...

PASSAGEM DE TEMPO – CAM. Descreve as rou-
pas largadas na areia

EDUARDO

Foi a tua primeira vez?

LEILA

Não sei...

EDUARDO

Como não sabe...?

LEILA

Claro que sei, mas não vou te dar essa colher de chá, não!

CAM em PAN enquadra uma bota militar.

GUARDA (OFF)

Vão mostrando os documentos!!!

SEQ. 7 INT/DIA APARTAMENTO DA FAMÍLIA DE LEILA

A família está reunida na mesa. Hora do almoço. NIL está lendo um jornal, um pouco afastado. LÍGIA dança *twist*.

DINIZ

Onde você tava com a cabeça, Leila?

31

LEILA

Não tava fazendo nada de errado.

DINIZ

Acredito em você, mas não tá certo você passar uma noite numa praia com um rapaz, né?!

LEILA

Eu tava precisando tomar um banho, pai. Foi uma confusão!

ISAURA

Confusão é a vida que você tá levando!



EMPREGADA

Olha a sua saladinha, Leilinha.

LEILA

Oba!!!

MARIA

Você tá precisando é de se ocupar.

ISAURA

Parou de estudar... Poesia não enche a barriga de ninguém!

MARIA

Por que você não arranja um trabalho?

PAULO

Aí não sobra tempo pra ela tomar banho nua na praia, hein, gente?!!

33

LEILA

Aí, meus pentelhos!

ISAURA

Não fala assim que eu não gosto!

MARIA

Eu tenho uma amiga que é dona de um colégio e eu falei...

LEILA (cortando)

Aí você disse que tinha uma irmãzinha rebelde, mas que tem muito jeitinho com criança...

IRMÃ

Falei...

DINIZ

Mas não seria o caso de experimentar?

LEILA (com um sorriso sacana)

Eu sempre acho que é o caso de experimentar!

SEQ. 8 INT/DIA PÁTIO DE COLÉGIO

LEILA, no pátio da escolinha, canta uma canção com as crianças, trocando a letra por palavras como xixi, essas bobagens que elas gostam. É hora do lanche.

34

LEILA

Fernandinha, você trouxe sanduíche de quê?

FERNANDINHA

De queijo amarelo!

LEILA

Eu trouxe de salsicha, de cachorro frio! Você quer trocar metade do teu sanduíche com metade do meu?! Vamo trocar..., gente, vamos trocar todo mundo...?! Vamos trocar todo mundo o sanduíche... (cantando) troca... troca... troca... troca...

(E promove um troca-troca geral que as crianças adoram)

SEQ. 9 INT/NOITE BAR

No mesmo bar que ela frequenta com os amigos ANDRÉ, EDUARDO, MARCOS, LEILA e LUIZ CARLOS, são servidos pelo mesmo GARÇOM de sempre. Continuam uma discussão política.

LUIZ CARLOS

Vai ter reforma agrária, sim!

GARÇOM

É isso aí, gente. Vai no comício de logo mais!

EDUARDO

Com o Jango? Reforma agrária com dono de terra?

35

ANDRÉ

Eu acredito na sinceridade dele!

MARCOS

Quem vai fazer reforma é o povo. Acho bom você ir se convencendo disso.

EDUARDO

O povo quer saber de samba e futebol.

LUIZ CARLOS

Olha... o socialismo vem aí... e quem não acreditar nele... ó!!! (faz sinal com a mão de *tá fodido*)

LEILA (subitamente curiosa)
Você me leva pra ver o povo?

LUIZ CARLOS
Que povo?

LEILA
O povo, pô... que vai fazer essa revolução!

SEQ. 10 INT/EXT /DIA TREM E ESTAÇÃO DA LE-
OPOLDINA/RIO

LUIZ CARLOS distribui panfletos para as pessoas
que passam.

36

LUIZ CARLOS
Olha aqui, pelas reformas de base. Olha
aqui, companheiro, pelas reformas de base...

LUIZ CARLOS
Olha aqui ó, unidos e organizados, ven-
ceremos! Olha aqui ó, pelas reformas de
base...

SEQ. 11 EXT/ DIA PORTÃO DO COLÉGIO

Na porta da Escola, militares armados acompa-
nham a saída de crianças enfileiradas, orienta-
das pela inspetora. LEILA encara os soldados...

PROFESSORA
As aulas foram suspensas! O Jango caiu!!!





LEILA

Caiu?!

INSPETORA

Vamos gente, o ônibus!

SEQ. 12 EXT/DIA FAVELA DA ROCINHA

Um grupo de homens desce as ruas da favela.

HOMEM I

Tô com um caminhão que cabe uma porrada de gente!

HOMEM II

Vamos apanhar as armas!

LUIZ CARLOS

Que armas?

HOMEM III

Armas para defender o nosso presidente:
João Goulart!

Numa birosca, a rádio anuncia em edição extraordinária a queda de Jango e o golpe militar.

SEQ. 13 INT/DIA SALA DA DIRETORA DO COLÉGIO

A DIRETORA acaba de ouvir a continuação da notícia e desliga o rádio.
Ela conversa com LEILA.

DIRETORA

Que coisa terrível! Dizem que vai haver perseguições!

LEILA

Tô tão preocupada!

DIRETORA

Leila, você me causou um problema!

LEILA

Mas eu não tenho nada a ver com política!

DIRETORA

É aquela menina...

LEILA

A menina mongoloide? Ela tava se dando tão bem...

DIRETORA

Eu sei, mas... os pais não aceitam!

LEILA

Mas as crianças aceitaram!

SEQ. 14 EXT/DIA FAVELA DA ROCINHA

Na birosca da favela, LUIZ CARLOS fala num telefone.

LUIZ CARLOS

Que história é essa que o Jango caiu? Tô aqui no morro! O pessoal quer descer! Que que eu digo pra eles?

SEQ. 15 INT/DIA COLÉGIO

Na sala da DIRETORA, elas continuam a conversa.

LEILA

A senhora vai mandar a menina embora?

DIRETORA

Eu não tenho outra saída.

LEILA

Então, também vou...!

41

DIRETORA

Leila, não seja precipitada. O que é que eu vou dizer pras crianças?

LEILA

Diz que o lobo mau tomou o poder!

SEQ 16 EXT/DIA FAVELA DA ROCINHA

O grupo de homens ainda reunindo as pessoas, quando LUIZ CARLOS se aproxima.

HOMEM III

Vamos reunir todas as armas do morro para defender o nosso presidente... o nosso presidente. Vamo lá! Então, como é que foi?

LUIZ CARLOS (decepcionado)
Nós temos que esperar a reunião do Comando dos Trabalhadores.

SEQ. 17 INT/DIA APARTAMENTO DINIZ

ISAURA faz as malas às pressas; DINIZ vê na TV cenas de movimentação militar.

ISAURA

Já estamos nós, outra vez correndo como ratos!

DINIZ

Isaura, você não vai querer agora recomeçar essa discussão!

42

ISAURA

Leila!... Pegue as suas coisas! Nós vamos pro sítio...

LEILA

Ah, eu não vou, não!

ISAURA

Que não vai não... como é que você vai ficar aqui sozinha? Sem trabalho, sem dinheiro...

LEILA

Eu me viro, deixa!



ISAURA

Se vira como?

LEILA

Arranjo outro emprego! Tem que ter alguma outra coisa que eu saiba fazer, né?!

LEILA no telefone, que toca.

LEILA

Alô?! Alô?! Luiz Carlos?!... Pô, eu tava tentando falar com você!

SEQ. 18 INT/DIA IGREJA

44 LUIZ CARLOS está escondido numa igreja. Fala ao telefone.

LUIZ CARLOS

Olha, eu vou te explicar como você faz pra vir aqui...

SEQ. 18-A INT/EXT/DIA IGREJA

LUIZ CARLOS, no interior da igreja, sai de uma sala e encontra LEILA. Eles descem uma escadaria. LEILA entrega um embrulho de roupa pro amigo.

LEILA

Toma!

LUIZ CARLOS

Nos fodemos! Você precisava ver a minha cara de babaca. O pessoal lá da favela querendo descer e não tinha armas, não tinha nada! Não tinha nem uma espingarda de ar comprimido!

LEILA

Ainda bem! Você não leva o menor jeito pra dar tiro.

LUIZ CARLOS

Deixei a escola, deixei tudo... Acreditei até que ia mudar esse país e agora...

LEILA

Olha, calma, hein! Não vai ficar de vítima nem de herói nessa história!

45

No fundo, pela janela, um grupo neofascista desfila com bandeiras da TFP.

LUIZ CARLOS

Esses caras vão entregar esse país! Você sabe o que isso significa? Esses caras no poder? Eles vão acabar com a geração da gente!

PADRE

Por favor! Falem baixo. Tá cheio de gente aí fora e eles podem ouvir, tá!

LEILA

Comigo não, violão, que eu não vou deixar!

LUIZ CARLOS

Eu acordo e nem tenho vontade de abrir os olhos!

LEILA

É, mas abre e arregala bem o olho... assim, ó...

LUIZ CARLOS

Leiluska, só você pra me fazer rir numa hora dessa!

SEQ. 19 EXT/NOITE PORTA DE UMA GRANDE CASA DE ESPETÁCULOS

46

LEILA vem passando e lê cartaz: "PRECISA-SE DE CORISTAS". Pensa um pouco, sorri e entra.

SEQ. 20 INT/NOITE CASA DE ESPETÁCULOS

Final de um número musical. LEILA está entre as CORISTAS, é uma das mais animadas.

SEQ. 21 INT/NOITE APARTAMENTO DE DINIZ

LEILA entra no apartamento vazio. Acende a luz. Tem uma carta em cima da cristaleira. Ela abre o envelope.

IRMÃ DE LEILA (OFF)

Querido papai, muitas saudades de você. Eu e o Nil continuamos aqui com a mãe em Santa Tereza. Tenho pensado



muito na Leila. Não sei por quanto tempo vocês vão manter essa mentira. Eu acho um absurdo ela não saber que a verdadeira mãe dela não é a Isaura. Sei que ela tem medo de perder a Leila que ela criou e considera como filha, mas a Leila tem o direito de saber da sua história...

SEQ. 22 EXT/INT/NOITE BAR

No mesmo bar que frequentam com os amigos, agora mais vazio. LEILA e LUIZ CARLOS são servidos pelo mesmo garçom de sempre.

LUIZ CARLOS

Já conhecia ele. É meu escritor preferido. Nos conhecemos numa festa.

48

LEILA

Você gosta dele?

LUIZ CARLOS

Gosto!

LEILA

Bacana!

LUIZ CARLOS

E você, hein, vai passar o Natal com qual das duas mães?

LEILA

Ah, com nenhuma...

LUIZ CARLOS

Ué, o que é que foi, brigou?

LEILA

Não, fiquei puta só. Não sou de ficar com raiva de ninguém!

LUIZ CARLOS

Ah, tem uma festa pra gente ir! Na casa de um amigo meu, diretor de teatro... o Domingos! Vamos?

GARÇOM

Oba, tô nessa aí, hein, Leilinha.

Risos.

49

SEQ. 23 EXT/NOITE CASA DE DOMINGOS

Muita gente de teatro; jovens atores e atrizes. A sequência abre com o mesmo GARÇOM do bar abrindo um champanhe. MARCOS, LUIZ CARLOS, EDUARDO. Música, alegria e bebida em volta de uma piscina iluminada. A casa é um projeto visivelmente assinado por Oscar Niemeyer, com belos móveis e esculturas.

GARÇOM

(abrindo a garrafa e servindo nas taças)
Feliz Natal!

Uma MULHER linda, toda de preto, com ar de existencialista francesa, típica dessas meninas frequentadoras da Cinemateca, se aproxima.

MULHER

Eduardo, vem cá que eu quero te mostrar um poema que eu fiz.

A MULHER leva EDUARDO pelo braço. LEILA e DOMINGOS ficam frente a frente. O som induz à inevitável pergunta:

LEILA

Quer dançar?

50

DOMINGOS

Vamos...

Numa mesa, afastada, LUIZ CARLOS teoriza.

LUIZ CARLOS

Calmon, eu adoro o Glauber! Pra mim ele é o Kurosawa do Nordeste!

CALMON

É genial! Você precisa ver ele filmando! Aí você vai ver...

LUIZ CARLOS

Tô muito a fim de fazer cinema, sabia. Cinema pra mim é a arte mais eficaz nesse processo revolucionário brasileiro.

Num canto, EDUARDO fica preocupado com o que vê: LEILA e DOMINGOS, felizes e dançando, sensuais e completamente íntimos. A MULHER continua seu poema existencialista.

MULHER

O tédio da vida é a vida do tédio. Gosta?

EDUARDO

Não! Não... quer dizer... gosto, gosto... é ótimo!

EDUARDO não aguenta mais e se afasta. DOMINGOS E LEILA continuam a dança. Num outro lugar, os AMIGOS observam a confusão estabelecida.

MARCOS

Ih, olha lá! O Dominginhos se deu bem!

Agora, no bar da casa, o garçom serve uma bebida pra LEILA, que, exausta, conversa com DOMINGOS.

DOMINGOS

Você também é atriz, Leila?

LEILA

Ah, sei lá se eu sou atriz! Vou saber amanhã. Vou fazer um teste com a Cacilda Becker no Teatro Copacabana... Mas acho que eu sou sim! Todo mundo aqui no Brasil é ator! Sobreviver na zorra desse país é uma puta arte!

... Corta para Eduardo com uma moça que diz trechos de diálogos de *Hiroshima, Mon Amour*.

MULHER

Hiroshima, mon amour. Je me souviens de toi. Qui est tu? Tu me tues. Tu me fais du bien... (e começa a chorar)

EDUARDO

Olha, não chora agora não, tá! Eu vou ali e volto já.

EDUARDO passa por LEILA, que se diverte com Domingos e vai em direção onde estão os amigos.

CALMON

52 Na hora que a grua levanta... ele corta!

LUIZ CARLOS

Ah, eu vi esse filme.

EDUARDO, sentado e calado.

LUIZ CARLOS (para ele)

E aí, como é que é? Não vai dançar um mambo, não?

EDUARDO

Não, eu vou dar uma mijada!

EDUARDO sai e os outros dois caem na risada. No bar da casa, a MULHER existencialista quer tirar DOMINGOS da conversa com LEILA

MULHER

Vem cá que eu quero te mostrar um poema...

DOMINGOS (se afastando, gentil, com a moça)
Não vai embora, Leila.

LUIZ CARLOS chega perto de LEILA.

LUIZ CARLOS

Não te disse que o Domingos era um cara legal!

LEILA

Cadê o Eduardo?

LUIZ CARLOS

Ah, não sei... ele disse que ia mijar, mas eu acho que ele foi embora. Tá puto da vida!

53

Risos.

SEQ. 23-A EXT/INT. NOITE CASA DE DOMINGOS.
PASSAGEM DE TEMPO

A casa está vazia. LEILA e DOMINGOS dançam sozinhos e românticos. Se amam, ao ar livre, na noite de Natal.

SEQ. 24 EXT/INT – DIA CASA DOMINGOS

A piscina está limpa, a casa em ordem. Apenas alguns balões lembram o clima da festa. LEI-

LA, nua, acordada, brinca com uma bola numa cama que é uma espécie de escultura de pano, à la Antonio Dias.

DOMINGOS

(que surge numa janela trazendo um copo na mão)

Bom-dia, princesa.

LEILA

Bom-dia.

DOMINGOS

Suco de limão e um comprimido pra ressaca.

PASSAGEM DE TEMPO. Os dois, de roupão, em volta da piscina.

54

DOMINGOS

Pode parecer bobagem, mas tem uma coisa que se aprende em teatro, que é a linha do personagem. O passado, o presente e o futuro. Você, a sua linha, me dá uma puta vontade de acompanhar.

LEILA

Você quer dirigir o meu personagem?

DOMINGOS

Isso quem quiser vai se dar mal. Mas eu quero te acompanhar.

LEILA

Um viajante de primeira classe?

DOMINGOS

Isso!

No banheiro, LEILA prepara-se para tomar uma ducha.

DOMINGOS (com a escova de dente na boca)
A chave de casa. Leva pra você.

LEILA pega a chave como quem ganha um anel de noivado, uma aliança, põe no dedo e dá um beijo nele puxando-o para o chuveiro.

SEQ. 25 INT/NOITE FOYER E CORREDOR DO TEATRO COPACABANA PALACE

Ao lado da bilheteria, o cartaz do espetáculo *O Preço de um Homem* – Cacilda Becker, Leila Diniz e outros nomes.

55

PASSAGEM DE TEMPO

Na porta do camarim, uma fila de pessoas pra cumprimentar CACILDA. NENÉM entrega um buquê de flores pra LEILA.

NENÉM

São pra você! Sabe quem mandou?

LEILA

Não!

NENÉM

Um fã!

LEILA

Deixa eu ver...

NENÉM

O Luiz Carlos e o Domingos estão te esperando lá fora.

LEILA

Ah, eu não vou não!

NENÉM

Ué! E a festa da estreia?

LEILA

Vou encontrar um velho amigo!

56 SEQ. 26 EXT. INT/NOITE RUA DA LAPA

LEILA salta do táxi, com o mesmo buquê nas mãos. Olha para um bar modesto na esquina e se dirige pra lá. Entra e encontra HERMES, que a recebe entre entusiasmado e discreto.

HERMES

Minha estrelinha Leiluska! Pensei que não fosse me reconhecer depois de tantos anos.

LEILA

Ah, papai sempre me fala de você!

HERMES

Hum... tenho lido o teu nome nos jornais! Eu disse que você ia longe.



LEILA

Eu soube que você lia minha mão quando era pequena e botou o meu apelido de Leiluska!

HERMES (apontando um homem no balcão)

Aqui podemos falar sem temores, é um dos nossos. Lutou contra a ditadura de Portugal! Tô precisando da tua ajuda! Rompi com o partido. Me juntei a um grupo mais ativo. Pra derrubar essa cambada, só na porrada!

LEILA

Eu soube da prisão de muita gente!

58

HERMES

Estou esperando pra me ligar aos companheiros noutro estado. Mas o problema é que eu não tenho onde ficar. As pessoas estão com medo da repressão, o que é normal.

INSERT DE LEILA NUMA PASSEATA COM A FAIXA ABAIXO A DITADURA

HERMES

Somos ainda muito poucos.

LEILA

(apertando a mão de HERMES contra as suas)
Pode contar comigo, companheiro!

SEQ. 27 EXT/DIA CASA DE DOMINGOS

Um grupo ensaia um espetáculo nos jardins e em volta da piscina. A casa está cheia de gente. DOMINGOS, atarefado com a direção de tudo, dá orientações. Não consegue dar atenção pra LEILA, que tenta falar com ele.

LEILA

Oi, amor. Olha, eu preciso falar um negócio com você!

DOMINGOS

Depois, depois... dá uma licencinha, tá... (falando com a mulher)... vem cá, vem cá que eu vou te mostrar pela última vez!

59

LEILA encontra HERMES na cozinha da casa.

HERMES

Leiluska!

LEILA

Mas que zorra aqui nessa casa, hein!

HERMES

Ué, você não sabe? Vai haver uma estreia aí hoje.

LEILA

Aqui?!

HERMES

É. Não conseguiram teatro e vão fazer aí no pátio. Eu vou ajudar na sonoplastia. Aprendi no teatro dos estudantes.

Risos.

SEQ. 28 EXT/DIA PRAIA

Jovens jogam bola; peteca; a praia está lotada de gente. LEILA toma sol. LUIZ CARLOS chega do mar, todo molhado e se joga na toalha, ao lado da amiga.

LUIZ CARLOS

60 Tua voz no telefone, poxa... nem deu pra te reconhecer! Que foi? Já tá arrependida de casar com o Domingos?

LEILA

Eu não casei só com o Domingos! Eu casei foi com um circo!

LUIZ CARLOS

Circo?

LEILA

É... palhaço, trapezista, equilibrista, malarista, o homem que engole aquele fogo assim ó... tudo que você possa imaginar! Aquilo não é uma casa, não, aquilo é uma zona!

Eles passeiam pela beira do mar, no meio do movimento dos jogadores de bola e de frescobol.

LEILA

Tem um lado divertido, mas eu queria mesmo era ficar cara a cara com ele. Chegar em casa do trabalho e ele estar me esperando. Tô gostando dele pacas, Luiz Carlos!

LUIZ CARLOS

Ah, eu também estou superfeliz com a minha vida. Fui convidado pra fazer cinema.

LEILA

Porra, malandro, tu vaí ser ator também, é?! 61

LUIZ CARLOS

Não... que ator! Eu vou fazer assistência de direção. É assim que a gente começa, né?!

LEILA

Claro.

LUIZ CARLOS

Eu vou pra Bahia semana que vem.

LEILA

Ahh... eu vou morrer de saudades Luiz Carlos!

SEQ. 29 EXT/DIA CASA DE DOMINGOS

LEILA, na piscina, tenta falar com DOMINGOS – que está escrevendo à máquina, tentando se concentrar. Rasga vários papéis e recomeça.

LEILA

Dô...?!... Sabia que o Luiz Carlos vai fazer um filme na Bahia?

DOMINGOS

(sem olhar pra ela... batendo à máquina)

Ahã.

LEILA

62 Ele tá adorando. Você viu o cartão dele que chegou aí? Você leu?

DOMINGOS

Hein?

LEILA

O cartão do Luiz Carlos?

DOMINGOS

Não. Ah! Vi, vi claro.

LEILA

Ele tá tão engraçado de bigode... Dô... tô pensando em largar a peça da Cacilda Becker, o que você acha?



DOMINGOS

Leila... você tá me atrapalhando!

Ela sai da piscina e vem pra perto dele.

LEILA

Desculpe, amor, mas eu estou precisando falar um negócio pra você. Eles me chamaram pra fazer mais um comercial. Vão pagar uma puta grana! Só que dessa vez é em São Paulo! Não vai ficar triste comigo, né? Posso abandonar o meu maridinho só um pouquinho?

DOMINGOS

Só um pouquinho pode.

LEILA

Dô, olha pra mim, olha Dô. Vamos ter um filho?

Os dois, na piscina, nus, se beijam.

SEQ. 30 EXT/DIA AVIÃO NO CÉU

Avião cruza o céu azul. Sob o *Samba do Avião* do Tom Jobim.

SEQ. 31 EXT/DIA JARDIM

LEILA prepara-se para filmar um comercial, cercada de pinguins sobre uma mesa. Conver-

sa com um RAPAZ que deve ser o DIRETOR. Veste uma peruca loira, e está enrolada numa toalha vermelha.

LEILA

Tem um amigo meu que diz que eu sou uma mistura da Marilyn Monroe com a Derci Gonçalves. Vamos lá, turminha... vamos filmar logo que eu tenho que voltar pro Rio, que o meu marido está me esperando!

DIRETOR

Então escolhe um pinguim lá.

LEILA

Olha, eu acho que não é nenhum desses aqui não, viu? O Bonzão é aquele ali ó! Vem cá, meu pinguim gostoso! Gente! Segura esse bichão que ele tá danado!

65

SEQ. 32 EXT/DIA AVIÃO NO CÉU VOLTANDO

O mesmo samba continua.

SEQ. 33 INT/EXT/DIA CASA DE DOMINGOS

Sob a música que continua, LEILA chega em casa, desce feliz pela rampa que leva ao interior da casa. Das escadas, flagra DOMINGOS com a MULHER existencialista transando. LEILA se afasta correndo, DOMINGOS percebe e corre, mesmo nu, atrás dela. Encontra-a na beira da piscina, tenta barrar sua saída.

DOMINGOS

Pô, Leila! Foi sem querer!

SEQ. 34 EXT/DIA PRAIA

LEILA está numa pedra, olhando o mar. Chora muito. Aproveita sua emoção pra compor o poema iniciado.

LEILA

*Brigam Espanha e Holanda
Pelos direitos do mar
O mar é das gaivotas
Que nele sabem voar...
O mar é das gaivotas...*

66

Nisso, TOQUINHO chega perto, sem avisar. Dedilha no violão alguns acordes de *Tarde em Itapoã*. Ela nota a presença do belo homem, mas continua o poema. Ele abaixa-se ao seu lado, tocando ainda.

LEILA

*...e de quem sabe navegar
Brigam Espanha e Holanda
Pelos direitos do mar
Brigam Espanha e Holanda
Porque não sabem que o mar
É de quem o sabe amar*

TOQUINHO

Lindo! É seu?



LEILA enxuga as lágrimas com as mãos.

LEILA

Adorei a música.

TOQUINHO

É minha!

LEILA

Você chegou na hora certa! Eu tava tão triste, tão puta da vida, me sentindo o cu do planeta, aí aparece você com essa música linda...

TOQUINHO (sorri)

E você que caiu de paraquedas no meu violão!

LEILA

Como é o teu nome?

TOQUINHO

Toquinho!

SEQ. 35 INT/DIA APARTAMENTO DE LEILA

Clima de que ainda estão-se instalando no apartamento novo de LEILA. NENÉM arruma almofadas; o MORDOMO GAY pendura uma samambaia no teto; LUIZ CARLOS com um pincel e uma lata dá uns retoques na pintura da parede. TOQUINHO ajuda LEILA a prender um enfeite no teto.

LEILA

Porra, gente, essa casa tá a maior zorra!
Será que vai dar tempo da gente terminar
hoje, hein?

LUIZ CARLOS

Ah... não sei, viu! Eu acho que não vai dar
tempo, não! Por quê? Vai dar alguma festa?
É inauguração?

Risos de todos.

DOMINGOS entra na sala.

DOMINGOS

Oi!

69

LEILA

Oi! Esse é o Toquinho e esse é o Domingos,
meu marido.

LUIZ CARLOS ri da situação maluca.

DOMINGOS

Tudo bem?

TOQUINHO

Tudo bem.

PASSAGEM DE TEMPO.

DOMINGOS

Vou fazer um filme.

LEILA

Filme?

DOMINGOS

E daí eu queria que você fizesse o papel principal.

LEILA

Mas, o que que é esse filme?

DOMINGOS

Bom, o filme conta a história de um diretor de teatro que tem uma mulher incrível, só que ele não percebe isso. Ele só vai perceber depois que perde a mulher, entendeu?

LEILA

Hã... eu acho que já vi esse filme. Será que você não tá confundindo as coisas?

DOMINGOS

Confundindo como?

LEILA

Será que você não tá querendo fazer esse filme achando que vai acabar tudo bem?

DOMINGOS

Claro que vai acabar tudo bem!

LEILA

No filme pode ser Dô! Mas na vida já acabou. Olha, com todo o respeito, você

vai ficar na minha vida como *o marido*, o cara com quem eu vivi um tempo. Talvez o único, porque eu não quero nunca mais repetir essa transa de casamento.

DOMINGOS

Até você achar um cara mais bacana.

LEILA

Até já encontrei Domingos. Não é por falta de gente. Eu acredito que meu jeito de ser é esse.

DOMINGOS

Não vai casar nunca mais?

LEILA

Isso é o que eu tô pensando agora, nesse minuto só.

71

DOMINGOS

Ah... quer dizer então que eu posso fantasiar um pouquinho?

LEILA

Não pode não, seu putinho! Você já faz parte da minha biografia. Já virou estátua na minha praça particular!

Põe um chapéu nele.

DOMINGOS

E o filme, vamos fazer?

LEILA

Como é que vai chamar o filme?

SEQ. 36 EXT/NOITE PORTA DO CINEMA

A grua enquadra letreiro da porta de um grande cinema onde se lê: *Todas as Mulheres do Mundo – Leila Diniz e Paulo José*. Banda de música, luzes, tapete vermelho, Leila salta de um carro com Toquinho. Na porta, os amigos de LEILA: LUIZ CARLOS, NENÉM, DOMINGOS com uma namorada, a equipe do filme.

SEQ. 37 INT/DIA APARTAMENTO DE LEILA

72

Movimento e agitação na casa de LEILA. LEILA, NENÉM, TOQUINHO. Um fotógrafo batendo *flashes*. Um jornalista. Entra LUIZ CARLOS com os jornais do dia. Na parede, cartaz do filme.

LUIZ CARLOS

O filme tá batendo recorde de bilheteria! O pessoal do cinema americano vai ficar puto!

LEILA

Oba! (falando com o jornalista) Eu tava pensando aqui com meus pentelhos... esses caras do cinema novo, eles são uns chatos! Dão uma porrada de entrevista pra explicar os filmes, aí a gente vai ver e não tem porra nenhuma a ver com o que eles disseram...







O telefone toca. TOQUINHO abre o jornal.

NENÉM (no telefone)
Tá ocupadíssima!

LEILA (puxando o telefone de NENÉM)
Deixa de ser babaca, ô mulher! Dá esse treco aqui! (pro jornalista) Alô. Ah, como vai? Amanhã não vai dá porque eu tô muito ocupada. Na quinta-feira tá bom? Ah, tá legal, tá legal! Então até quinta. Tchau.

Leila desliga o telefone. Expectativa de todos para saber quem era no telefone.

76

LEILA
É o Clyde, aquele diretor da TV! (Anima-díssima) Gente! Vou fazer a próxima novela das 8!

Todos pulam de felicidade!

SEQ. 38 INT/DIA ESTÚDIO DE TV

Os cenários são dunas no deserto. Um ator vestido de XEIQUE, LEILA montada num cavalo.

XEIQUE
Enquanto o sol queimar essas areias, eu continuarei a te amar!

LEILA

Meu xeique, assim que chegarmos a Mar-rakesh, darei três dias e três noites de fes-tas para que todos saibam do nosso amor.

Os dois se beijam.

SEQ. 39 INT/NOITE APARTAMENTO DA FAMÍLIA
DE LEILA DINIZ

A família toda assiste ao beijo da novela e bate palmas. LEILA e o XEIQUE num beijo interminável.

DINIZ

Não tá demorado demais não, Isaura?!

77

ISAURA

Ahh!!!

SEQ. 40 EXT/DIA PRAIA

TOQUINHO chega do mar, se joga ao lado de LEILA.

TOQUINHO

A água tá boa paca!

Ela beija o namorado

LEILA

Hum... salgadinho!

Nisso se aproximam umas crianças com a babá, reconhecendo a atriz.

BABÁ (Para as crianças)
É a Madelon!

LEILA (Para Toquinho)
Me ajuda a decorar!

BABÁ
É ela mesmo!

LEILA (Interpretando para Toquinho)
Meu Xeique!

78

LEILA e TOQUINHO se beijam. A BABÁ se aproxima correndo com as crianças e interrompe o beijo dos dois.

BABÁ
A senhora podia me dar um autógrafo?

LEILA
Ah, claro!

BABÁ
Lá em casa todo mundo é fã da novela!
Eu, as crianças, todo mundo. Ninguém
perde um capítulo! Ninguém vai acreditar
quando a gente falar que viu a Madelon
aqui ó, aqui na praia!

LEILA vai dando autógrafos para as crianças.

BABÁ

A senhora vai terminar com aquele Xei-
que alemão?

LEILA (Rindo)

Alemão?

BABÁ

E não é? Aquele Xei que é alemão! Olha,
se eu fosse a senhora eu não casava com
ele não, viu! (Confidente) Do jeito que ele
falava com aquela moça no início da no-
vela, se a senhora visse! Aquilo é falso
que só ele! É, é... homem assim sonso,
tem duas caras!

LEILA vai demonstrando espanto.

79

LEILA

É mesmo, é, olha...? Agora que você me
contou acho que eu vou dar uma corrida
nele! Como é que é mesmo o seu nome?

BABÁ

Elza!

LEILA

Ah, muito obrigada viu Dona Elza! Muito
obrigada!

TOQUINHO puxa LEILA pelo braço que agradece à babá.



BABÁ

Dona Madelon! Vai por mim, hein! Ai, que linda!

LEILA

Tchau!!!

LEILA e TOQUINHO fazem amor atrás de uma pedra.

SEQ. 41 INT/DIA CAMARIM DA TV

LEILA espera ser maquiada. Uma outra ATRIZ se prepara para entrar em cena.

ATRIZ

Você diz cada coisa, Leila!

81

LEILA

Que coisa?

ATRIZ

Eu fui repetir aquela palavra que você diz a toda hora e o meu marido achou ruim.

LEILA

Eu, hein! Que palavra?

ATRIZ

Eu tenho vergonha de repetir.

LEILA

Vergonha, por quê?

ATRIZ

Eu não sei o que quer dizer.

LEILA

Fala logo, mulher.

ATRIZ (Fala baixo)

Casseta!

LEILA

Ahh... você não deve tá ligando o nome à pessoa, viu?!

A equipe se prepara pra gravar uma cena no estúdio. LEILA chega, simpática, mexendo com os técnicos.

LEILA

Então, malandro! Quando acabar a gravação vamos tomar umas batidinhas no *Cu de fora*?

XEIQUE

E onde é que fica esse cu?

LEILA

Fica aqui na esquina. Fica assim de gente, né! A gente pega as batidinhas e tem que beber na rua, com a bunda de fora!

XEIQUE

Pelo que eu vejo você é sócia da casa!

LEILA

Sócia atlética!

Os dois riem. Ele fala em tom confidencial.

XEIQUE

Cuidado comigo, moça... eu sou um sujeito casado, sério, pai de três filhos.

LEILA

Eu acho pai a glória da vida!

XEIQUE

Isso é uma declaração?

LEILA

Ahã.

83

XEIQUE

Eu moro mesmo é em São Paulo. Aqui eu fico num hotel.

LEILA

Eu acho hotel um saco. Adoro brincar de casinha, chegar em casa, fazer comidinha, namorar!

XEIQUE

É bonito isso, eu também gosto.

OPERADOR DE CÂMERA

Olha aí, pessoal, vai entrar no ar, hein!

LEILA

Te espero no cu de fora, tá?

SEQ. 42 INT/DIA HOTEL

LEILA dorme nua na cama de hotel. Acorda. Tem um bilhete pregado no espelho

(VOZ DO XEIQUE OFF)

Ciao, folia de sardas! Te espero no deserto do Saara. Teu, Xeique.

SEQ. 43 INT/DIA ESTÚDIO DE TV

O XEIQUE e LEILA, no estúdio se beijam, escondidos detrás dos cenários. Os figurantes observam.

84

SEQ. 44 INT/DIA APARTAMENTO DE LEILA

LEILA e TOQUINHO deitados num sofá da sala. Ele dedilha o violão mostrando pra ela uma nova canção de amor.

LEILA

Linda Toco, tão linda! Eu sou uma idiota mesmo! Não sei por que eu não me caso logo com você de véu e grinalda, a Candelária cheia de gente.

TOQUINHO

Eu... podia compor uma marcha especialmente pra isso!

LEILA

Fico me amarrando nuns caras tão esquisitos!

TOQUINHO

É mesmo!

LEILA

A gente podia ter uma porção de filhotes, uma escadinha. Aí, eu ia morar com você numa cidade do interior, a gente ia abrir uma escolinha. Eu dava aula e você ensinava as crianças a cantar, tocar, compor...

TOQUINHO

Um, dois, três, vai...

TOQUINHO E LEILA (Cantam juntos)

Todo domingo/havia banda/no coreto do jardim/le desde longela gente ouvia/la tuba do Serafim!...

85

TOQUINHO continua a cantar, baixinho, enquanto ela diz:

LEILA

O sonho da minha vida... sabe qual é? É ficar bem velhinha, enrugadinha, uma porção de netinhos em volta de mim, e aí eu ficava ali, quietinha, contando uma porção de histórias, até a vida ir escorrendo, escorrendo, leve como um fio de lã...

LEILA recomeça a cantar junto com ele.

LEILA e TOQUINHO

*Puml/ puml/ pum... Miaul/ miau... Puml/
pum/ puml/ pum... Miaul/ miau...*

SEQ. 45 INT/DIA APARTAMENTO DE LEILA

LEILA está de saída, NENÉM e o MORDOMO GAY ajudam-na com as malas.

LEILA

Esse filme vai ser bacana! O diretor é um cara legal.

NENÉM

Ah, é?

LEILA

O autor é um puta escritor!

NENÉM

Quem é?

LEILA

Antonio Callado!

NENÉM

Ah, legal! Não conheço, não!

LEILA

Olha aqui o telefone do hotel se alguém me ligar. Ohh!

SEQ. 46 INT/DIA VAGÃO DE TREM/ CENÁRIO

LEILA, sentada ao lado de um ATOR. Ela, vestida de noiva. Clima pesado.

LEILA

Que foi, meu filho? Fala pra mim. Aposto que são esses jantares e essas saídas com o Adriano.

ATOR

Você, você vai ficar horrorizada!!! Você não vai querer mais me ver!

LEILA

Ora, meu bem, que tolice! Então eu não sou sua mulher?! Fala! Fala pra mim! Conta tudo, filhinho!

87

ATOR

Mas... é... é horrível, é pavoroso!

Entra o DIRETOR em cena, seguido da equipe.

DIRETOR

Corta! Corta! Corta! Ah, gênio, tá fantástico...

ATOR

Ficou legal?

DIRETOR

Tava ótimo, ótimo! Tá demais! Paulinho... vem, vamos almoçar, vamos?

LEILA

Que calor!...

Ela vê alguma coisa lá fora que a deixa assustada.

LEILA

Puta que pariu!

LEILA está entre o XEIQUE e TOQUINHO. Ambos estão encostados no fundo do cenário.

Os dois com suas malas, indicando que vieram visitá-la na filmagem.

LEILA

88 Não posso... Não posso escolher! Eu preciso de vocês dois! Eu sei que é difícil, que é complicado... mas se é pra vocês, imagina pra mim...

XEIQUE

Virou o Brasil!!!

TOQUINHO

Não, isso nem cabeça de sueco entende!

LEILA

Tô jogando aberto, gente! Pô, o alemão... tu não tem tua mulher e eu?

XEIQUE

Ei, perafá! A minha mulher é diferente!



TOQUINHO

Claro que é diferente!

LEILA

Claro! Vocês acabam se entendendo sempre! Homem é a coisa mais insegura e possessiva que existe! Deve ser porque tudo é muito óbvio, muito na cara, feito a sexualidade: ou fica duro ou não fica! Aí vocês repetem isso dentro da cabeça de vocês e ficam burros!

TOQUINHO

Eu, essa proposta, não aceito!

90

XEIQUE

Fecho contigo!

LEILA

Ai!... minha casseta dourada!

DIRETOR

Leiluska... Vamos? Você não vai comer, não?

LEILA

Não!... Pede pra trazer uma vodka pra mim. Dupla! Pura!!!

XEIQUE

Duas.

SEQ. 47 EXT/NOITE ESTAÇÃO DE TREM

LEILA, aos prantos, vem passando numa dessas portas dentadas de estação de trem. Vê o corpo de um ATOR caído, abaixa. Ele está coberto de sangue. LEILA passa a mão nos seus cabelos e chora sobre o seu corpo. Câmera abre mostrando... a equipe aplaudindo.

DIRETOR

Ok, Leila! Maravilha!

Ela e o ATOR se beijam na boca.

SEQ. 48 EXT/NOITE CASA DE NANDO

91

LEILA, no terraço de casa, ama o ATOR com quem contracenava na cena anterior. A CAM passeia pelo corpo do rapaz.

LEILA

Eu acho bacana ir pra cama! Desde que dê aquela coisa de pele e de olho, entende?

NANDO

Você é muito engraçada, Leila! Eu não imaginava esse teu lado romântico, meio criança...

LEILA

Sabe que um dos meus apelidos é coelha?



NANDO

É, por quê?

LEILA

É um bicho que gosta muito de amar. Gosta muito também de ficar na toca... cuidando dos filhotes...

NANDO

Hum... então nós vamos amar muito mais, minha coelhinha! Muito mais!!!

Voltam a se amar.

SEQ 49. EXT/INT/DIA HOTEL QUITANDINHA

93

Palco do Festival de Cinema. A plateia está lotada. Já começou a entrega de prêmios.

APRESENTADOR

Atenção, senhoras e senhores! Prêmio de melhor atriz, com o filme *Mineirinho Vivo ou Morto*, Leila Diniz!

Muitos aplausos. NANDO, ao seu lado, beija-a na boca. Ela levanta o troféu.

SEQ. 50 INT/DIA PISCINA/ BAR/ CORREDOR DO HOTEL QUITANDINHA

LEILA e NANDO, no bar da piscina, muito felizes.

LEILA

Brausen... um gelinho aqui?

NANDO

Oh, Brausen...

Uma REPÓRTER se aproxima deles.

REPÓRTER

Ô, Leila, você é uma atriz muito versátil, hein!

LEILA

Versátil?

REPÓRTER

É, versátil!

LEILA

Olha, versátil é o apelido da minha xoxota, tá!

A moça ri do jeito maluco da atriz.

REPÓRTER

Obrigada pela entrevista, hein, Leila. Obrigada.

LEILA

Brausen, meu filho...

NANDO

Oh, Leila..., se você soubesse como é engraçado ficar do teu lado!

LEILA

Você é um cara diferente dos outros homens, Nando! Você não me cobra porra nenhuma, pelo menos por enquanto, né, malandro!

NANDO

Ah, que é isso! Sabia que eu tô muito feliz!

LEILA

Eu também tô feliz!

OS DOIS passam num corredor. Ao fundo, uma estrela tira fotos, fazendo poses...

95

LEILA

Você é engraçado, Nando! Ator e rico!

Num salão, os dois jogam cartas...

NANDO

Bom, rico eu nasci, né?

LEILA

Rico, bonito e gostoso, né!

NANDO

Ator, agora que eu tô começando... Vamos ver o que que vai dar, né?

LEILA (botando as cartas na mesa)
Bati!

Num corredor que dá acesso aos quartos, NANDO carrega LEILA no colo.

LEILA
Quando não se tem obrigação...

NANDO
...Primeiro... o tesão!!

SEQ. 51 EXT/DIA ATERRO

Imagem do Aterro do Flamengo.

96

SEQ. 52 INT/DIA APARTAMENTO DE LEILA

NENÉM e o MORDOMO GAY abrem a porta para LUIZ CARLOS (agora *hippie*) e seu grupo alternativo de rapazes e moças vestidos a caráter. LEILA se espanta com a mudança dele.

LUIZ CARLOS
Leiluska!

LEILA
Luiz Carlos! (Abraça-o forte) Que saudade!

LUIZ CARLOS
Olha, esse aqui é o Marcelinho. Essa é a Aninha... o Anjo... e... esse é o Natureza.

LEILA

Que é isso, Luiz Carlos! Tu virou *hippie*?!

MARCELINHO

Aí, é aqui mesmo que a gente vai acampar! Podes crer!

ANINHA

Me amarrei de montão!

PASSAGEM DE TEMPO. LEILA está deitada na rede. LUIZ CARLOS numa almofada e o grupo espalhado pela sala. NENÉM e o MORDOMO não tiram os olhos dos rapazes.

LUIZ CARLOS

Eu descobri que tem uma nova... uma outra realidade extrassensorial! A gente tem dentro da gente um terceiro olho. Esse sim... é capaz de ver a essência das coisas! Não adianta nada esse negócio de violência e de guerra. A gente transforma o mundo é com amor! Paz e amor! Ah, Marcelinho, trouxe esse presente pra você, ó!

97

MARCELINHO entrega uma escultura de madeira que é um braço com a MÃO fazendo o sinal *hippie* de paz e amor. O dedo é enorme e sobressai.

LEILA

Porra, malandro!... Esse dedinho aqui até que... né, não!? Você é escultor?

MARCELINHO

Não, que é isso... faço som, som-guia de cinema. Sou novinho, mas sou esperto, né, Leila?

ANINHA

E aí Leila, vai fazer o filme?

LEILA

Que filme!

LUIZ CARLOS

Ih, caralho! Vim pra te convidar, esqueci!

MARCELINHO

Tá doidão aí...

98

MARCELINHO passa o roteiro para LUIZ CARLOS que o entrega a LEILA.

LEILA

Hum... diretor de Cinema Novo me chamando pra trabalhar? Que foi que houve?

LUIZ CARLOS

É... ele tá a fim do teu nome!

MARCELINHO

Tô a fim de preparar um chá!

LEILA

Ah, vai lá na cozinha. Neném?

LUIZ CARLOS faz sinal pra ele fazer um baseado.

NENÉM

Aí... peraí, peraí... sujou tudo...

NENÉM e MARCELINHO saem da sala.

LEILA

Quem é esse garoto, hein?

LUIZ CARLOS

Ah... meu namorado! Quer dizer... lá na comunidade a gente... tá fazendo uma nova experiência! O amor é coletivo!

LEILA

Quando é que eu posso falar com esses caras, hein?

99

SEQ. 53 EXT/DIA PRAIA

LEILA está fazendo uma cena muito louca do novo filme. Um grupo de pessoas, com ela entre eles, grita palavras de ordem revolucionárias e tupis; um homem vestido com uma roupa que se assemelha a um Che Guevara com barbas postiças de ervas. A câmera se afasta no carrinho, na medida em que eles avançam, até que gritam (*OFF*) para cortar.

LEILA

Putaquepariu! Que loucura! Não entendi porra nenhuma, mas achei a glória!

LUIZ CARLOS
Tá tudo bem pra você aí, Nelson?

NELSON (OFF)
Vamos fazer mais uma.

LUIZ CARLOS
Fazer mais uma!

SEQ. 54 INT/NOITE BILHAR

Boteco do interior. No balcão, um homem observa LEILA.

100 LEILA
E então, seu Abel, não se fode nessa terra, não?

O homem ri.

LUIZ CARLOS
Eu não posso reclamar!

LEILA pega a mão de LUIZ CARLOS e começa a cantar.

LEILA
Você pensa que cachaça é água/ Cachaça não é água não/Cachaça vem do alambique/E água vem do ribeirão...

A equipe do filme começa a cantar.

TODOS

Você pensa que cachaça é água...

ATOR

Vou te ensinar a jogar uma sinuquinha.

O RAPAZ faz gestos insinuando o tamanho do taco...

LEILA

Ih, malandro... não nasci pra enfiar essas bolas nesse buraco!

ATOR

Ô, Leila, pega aqui ó...

LUIZ CARLOS se aproxima de MARCELINHO, que joga sinuca com a equipe.

101

LUIZ CARLOS

Esse jogo é tão careta, hein?

NENÉM

Também acho!

MARCELINHO

Ih, mas que saco! Vocês tão chatos hoje, hein? Tudo é careta, careta... que é que há? Careta é esse teu cabelinho preso na cara!

LUIZ CARLOS

Careta, sim! Vê lá se Jimi Hendrix joga sinuca!

MARCELINHO

Ahh, você tá com inveja, né?! Ó... ó... bonito...

MARCELINHO beija a camisa de Jimi Hendrix que veste. LEILA segue na outra mesa.

ANINHA

Aí, pessoal, vamos embora! Vamos dormir que amanhã tem filmagem cedo. Depois pra acordar é foda, vamos nessa!

LEILA

Agora é que a festa vai começar!

102

ATOR

Segura aí, malandro!

LEILA brinca com a equipe toda, é a rainha do pedaço.

LEILA

Olha aqui, o garotão... não vai beber mais não, senão amanhã você vai desfocar minha cara todinha, seu putinho!

ATOR

Acorda aí, rapaz!

Ela sai com os garotos NENÉM e LUIZ CARLOS.

SEQ. 55 EXT/NOITE RUA

LEILA, LUIZ CARLOS, NENÉM passam por um muro onde está escrito *Área Militar*. Continuam a cantar e gritam bastante alto pra acordar o quartel.

SEQ. 56 INT/NOITE DELEGACIA

DELEGADO, LEILA sentada. MARCELINHO entra com o radinho ligado tocando Jimi Hendrix. Um a um vão-se aproximando. Um velho, que parece ser o PRODUTOR, defende a ingenuidade do grupo.

DELEGADO

Pra início de conversa, desliga esse rádio, garotão!

103

LUIZ CARLOS

Desliga esse rádio!

MARCELINHO

Sim, senhor, doutor!

PRODUTOR

Eles não estão em sã consciência! Eles... eles... longe da família. Beberam um bocadinho!

DELEGADO

O capitão queria enquadrar todo mundo na Lei de Segurança Nacional! Mas, afi-

nal, eu ponderei, em consideração a Leila... e à minha mulher, que é fã dela!

PRODUTOR

O senhor pode ficar tranquilo.
O PRODUTOR pede a todos que se desculpem.

LEILA

Não conta pra sua esposa que o senhor viu Anastácia, a mulher sem destino, de porre, pelo amor de Deus! Vamos, vambora dessa porra...

SEQ. 57 EXT/DIA BARCO

104

A equipe viaja num barco para filmagem. Caras de ressaca mortal. LEILA com o jornal onde se lê na manchete: *Leila Diniz promove baderna.*

LEILA

Delegado filho da puta!

ANINHA

Essa imprensa é foda! Se fosse um ator que tivesse tomado um porre, não davam esse destaque!

NENÉM

São uns escrotos mesmo!

ANINHA

Nós, as mulheres, temos que estar muito unidas!



LEILA

Ah, não vem com bandeira não, Malandra! Bandeira pra mim só do Salgueiro e do Flamengo! Ai ... ai ... ai

LEILA coloca a mão na cabeça pela ressaca que sente. Risos de todos. PG de Paraty do ponto de vista do barco. LUIZ CARLOS, cercado de meninos, aponta pra cidade.

LUIZ CARLOS

Olha lá! Paraty é muito louca, né?! Ficou isolada 200 anos!

ANJO

Pô, então deve ser muito careta!

LUIZ CARLOS

Ficou isolada, mas com 30 engenhos de cachaça! Dois séculos de porre!

Riso geral.

RAPAZ

Porra, mas que cidade mágica!

E mergulha do alto do mastro, de onde avistava Paraty.

SEQ. 58 INT/NOITE CABINE TELEFÔNICA

NANDO fala no telefone.

NANDO

E aí, Leila, como é que tá o filme?

SEQ. 59 INT/NOITE CABINE TELEFÔNICA 2

LEILA no telefone.

LEILA

Tá, gênio! Mas vai demorar um pouco...
ainda!

SEQ. 59-A INT/NOITE CABINE TELEFÔNICA

NANDO

Olha, tô morrendo de saudade, minha
coelha!

107

SEQ. 59-B INT/NOITE CABINE TELEFÔNICA 2

LEILA

Eu também, tesão! E você, como é que tá
o filme, tá legal?

SEQ. 59-C INT/NOITE CABINE TELEFÔNICA

NANDO

Tá ótimo! Tá ficando ótimo! Escuta, ama-
nhã a gente tá saindo daqui de Ouro Pre-
to e vamos pra Sabará!

Os dois se despedem.

INSERT cena reconstituída de *Azyllo Muito Louco*, de Nelson Pereira dos Santos. Filmar com os atores originais (Nildo Parente) e incluir a equipe de *Leila*. Os diálogos originais do Nelson.

SEQ. 60 INT/DIA CASA DE PARATY

Mesa imensa com bancos compridos. A casa está cheia. LEILA e a equipe do filme. Todos bebem, confraternizam e cantam:

EQUIPE

*É hora do lanche/Que hora tão feliz/
Queremos comer Leila Diniz.*

108

LEILA

Olha que eu tô gostosa hoje.

SEQ. 61 EXT/DIA BAR DA PRAIA DE PARATY

LEILA dança no bar à beira da praia com uma criança. Dois *hare krishna* passam cantando *hare hare*.

LEILA

É hare!

LEILA começa a sambar com a menina. Som de samba sobe, fusão com a próxima Seq.

SEQ. 62 EXT/DIA BANDA DE IPANEMA RUA

A Banda de Ipanema na rua, carnaval total. NANDO, com uma máscara, cantando no meio da multidão. LEILA em cima da *pick-up* cantando e sambando. A Banda de Ipanema ataca com a música:

TODOS

Garota, você é uma gostosura/ foi proibida pela censura... etc.

MARCELINHO, NATUREZA e ANJO, deitados, escutando Jimi Hendrix. NENÉM se aproxima. Aplausos do povo em geral. Confetes são jogados. LEILA é coroada rainha da Banda de Ipanema. Todos gritam: Leila, Leila, Leila.

109

GENERAL DA BANDA DE IPANEMA

A partir desse momento, a Leila Diniz vai ser a eterna madrinha da Banda de Ipanema!

SEQ. 63 INT/EXT/NOITE BOTECA DA LAPA

HERMES e LEILA sentados numa mesa do mesmo boteco. Clima de tristeza e despedida. Os dois estão muito emocionados.

LEILA

Você viaja quando?

HERMES

Assim que o passaporte falso ficar pronto. Se eu conseguir chegar até lá! Tão



matando muita gente, esses milicos assassinos! As prisões estão cheias de jovens torturados!

LEILA

Você vai conseguir!!!

HERMES

Leiluska, minha estrelinha vermelha! Como é bom ver o brilho dos teus olhos, teu sorriso! Luska, você é como o Brasil, que um dia vai ser feliz cantando como você, nos palcos iluminados.

LEILA se emociona e chora. Ela sente que eles nunca mais vão se ver.

111

HERMES

O Brasil precisa da tua alegria! Não chore, minha flor! Não chore!

CAM enquadra, fora do bar, o português que era o antigo dono, hoje motorista de táxi. HERMES segue com LEILA.

HERMES

Eu vou, minha criança. Eu não podia deixar de me despedir de você! Não estou fugindo! Vou ajudar a construir o socialismo noutra parte do mundo, mas um dia eu vou estar aqui!

HERMES beija a mão de LEILA. Do lado de fora, quando HERMES passa pelo táxi, o MOTORISTA faz sinal com os faróis de seu carro para um outro carro. HERMES passa pelos Arcos da Lapa e é perseguido por dois homens que saem de uma camionete típica da repressão.

SEQ. 64 CLIP *TEM BANANA NA BANDA*

LEILA vestida de baiana, com várias bailarinas e bailarinos em diversos lugares do Rio: Pão de Açúcar; Corcovado; Praias paradisíacas; os rapazes perseguem-na com uma banana gigante. *Pot-pourri* de clássicos do carnaval carioca. A sequência termina nos corredores, camarins e coxias de um teatro.

112

NENÉM

Leila! Leila! *O Pasquim* quer fazer uma entrevista com você!

LEILA (Surpresa)

O Pasquim quer me entrevistar?

NENÉM

Claro, você ressuscitou o teatro de revista! Você acha isso pouco!

LEILA

Oba!!!...





SEQ. 65 INT/DIA CASA NA JOATINGA

Vários jornalistas entrevistam LEILA. Um gravador registra tudo. Bebem, todos, muito. LEILA chega e cumprimenta todos.

LEILA

Oi, turma, tudo bem? Como é que é? Olha lá o quê vocês vão me perguntar, hein?

JORNALISTA

Leila, o que você gosta mais de fazer: é cinema ou novela de televisão?

LEILA

Eu gosto pra caralho de fazer novela e de fazer cinema. Pra mim, não tem a menor importância representar Shakespeare, ou Glória Magadan. Desde que eu me divirta e ganhe dinheiro com isso! Geralmente faço uma zona incrível onde eu trabalho e trabalho sempre com gente que eu gosto. O meu critério de escolha é esse: eu escolho pela patota.

115

LEILA (OFF)

Quando eu estou representando pro teatro, fico com vontade de parar e fazer careta pra plateia! Dizer assim ó: que que vocês tão aí me olhando, hein?! Que que é isso, hein?!

SERGIO CABRAL

Você é uma mulher bonita e faz papel sexy no cinema, no teatro, na televisão, etc. Você recebe muita cantada na rua?

LEILA

Em todas as minhas entrevistas dizem: Leila, a mulher livre, Leila, a mulher que faz amor, Leila, o caralho a quatro. Todo mundo fica achando que eu sou aquela puta da zona, não é? Realmente os moçoilos ficam um pouco interessados, mas aí eu dou aquela de não é nada disso, rapaz, que é isso, estamos aí, mas não é bem assim. Eu tiro de letra, me entendo com todo mundo!

JORNALISTA

Quer dizer, aviso aos navegantes mais afoitos: quem escolhe é você, né?

LEILA

Sei lá, a gente escolhe! Acho que sou eu que como, sim. Agora, tem um negócio dentro de mim que é muito importante: a minha força, a minha verdade, a minha autopreservação...

LEILA (OFF)

Cada um deve fazer o que lhe faz bem. Se você fumar maconha e achar que isso cura, ótimo! Importante é amar as pessoas

e sentir uma certa felicidade, apesar da zorra ao seu redor!

TARSO DE CASTRO

Olha aqui, tem uma coisa aí que os leitores querem saber muito! Afinal, quantos homens você já amou?

Risos de Leila.

LEILA

Esse negócio de idade é bobagem. Você deixa de ser virgem quando está com vontade. Eu estava. Não deixei antes porque meu namoradinho não quis, ficou com medo.

JORNALISTA (OFF)

117

E, como professora, isso é um conselho para as novas gerações?

LEILA (OFF)

Pras novas e pras velhas!

TARSO DE CASTRO

E como é essa história? Como se resolve a conclusão: ir pra cama é a mesma coisa que amar?

LEILA

Eu não acredito nesse amor possessivo, é chato! Você pode amar muito uma pessoa e ir pra cama com outra! Isso já aconteceu comigo!



LEILA (OFF)

A cama é um negócio essencial! Inclusive, eu só sei bater papo, realmente, na cama!

JORNALISTA

Leila, você já disse que, às vezes, é bom ter um maridinho do lado! Que história é essa? Que maridinho é esse?

LEILA

Eu não sou uma pessoa vinda de Marte. Eu nasci em 1945 e fui criada por família burguesa, razoavelmente bacana, mas eu tenho todos esses problemas dentro de mim. Acho bacaninha você ter um homem do seu lado, nem um homem – viu? – um companheiro. Alguém que diga: *Tá pegando fogo? então vamos apagar juntos.* O maridinho que eu quis dizer é isso. Depois, malandro, cafuné, eu quero até do macaco, sabia? No fundo, eu sou uma mulher meiga, adoro amar! Não quero brigar nunca, e queria mesmo é fazer amor sem parar!

119

Durante a SEQ. sobre o *off* da fala de Leila, *INSERTS* de imagens: Pilhas de jornais – *O Pasquim* – sendo vendidas nas bancas. Pessoas das mais diversas classes sociais e idade leem *O Pasquim* nos mais variados locais (NENÉM na praia; operário no trem; lixeiro na rua; mulher numa praça; MARCELINHO, LAFOND, ANINHA E ANJO na praia; casal na praia; estudante no calçadão; rapaz na praia; motorista, etc.)



SEQ. 66 INT/EXT/NOITE BOITE CHIQUE

LEILA e NANDO, românticos, dançam na pista, música lenta. Outro casal também dança. Em algumas mesas, pessoas ricas e burguesas bebem. Numa mesa, um cafajeste rico está bêbado e fala alto. Ele está com uma mulher.

BÊBADO

Ainda bem que eu não trouxe a minha família aqui, sabia!

LEILA sente que é provocação.

LEILA

Não liga, não!

121

NANDO

Vou dar uma porrada nesse cara, hein, Leila!

BÊBADO

Vou perguntar pro Mário se já está liberada a entrada de puta aqui na boate dele!

NANDO larga LEILA na pista e pula em cima do bêbado.

NANDO

Seu calhorda! Filho da puta!

NANDO e o BÊBADO começam a brigar na pista quando chegam os seguranças para apartar a

briga. LEILA grita por NANDO. Na porta da boate, NANDO e LEILA conversam dentro do carro.

NANDO

Ô, coelha, essa entrevista vai atrapalhar tua vida, viu!

LEILA

Mas eu tinha que falar as coisas que eu falei, eu acredito nelas.

NANDO

É, não sei. Eu acho uma ingenuidade sua, e acho uma sacanagem desses caras que publicaram!

122

LEILA

Não é sacanagem, não, Nando. Eles são meus amigos!

NANDO

Leila, você se expôs totalmente. Não sabe que estamos vivendo numa porra de uma ditadura militar?

LEILA

Eles censuraram tudo quanto é palavrão, mas dá pra sacar as ideias todas!

NANDO

É, eu sei. O perigo é esse!

Os dois se beijam no carro.

SEQ. 67 INT/NOITE APARTAMENTO FAMÍLIA DINIZ

A família toda está reunida. DINIZ, ISAURA, MARIA e o MARIDO, MARCELO, LEILA e NANDO. Assistem ao *Jornal na TV*.

LOCUTOR

Atenção. Atenção. Brasília. Urgente. O presidente, general Médici, e o ministro da Justiça, Alfredo Buzaid, assinaram hoje o decreto que cria a censura prévia para todas as publicações ou programas de televisão, filmes, livros e declarações públicas no sentido de preservar a moral e os bons costumes que, segundo o decreto, estão ameaçados por um plano subversivo que põe em risco a segurança nacional.

123

DINIZ

Quando a imprensa e a informação de um país são tutelados por uma patota de generais, tá tudo acabado!

MARIA

Leila, você precisa se proteger! Eu e o Marcelo marcamos esse encontro porque ele está sabendo que estão querendo aprontar uma com você!

LEILA (Espantada)

Comigo? Mas por quê?

MARCELO

O governo acha essa tua entrevista perigosa! Você fala em coisas que eles não admitem. Amor livre, essa sua maneira espontânea de dizer as coisas! Afinal, meu amor, você é a atriz mais querida e mais popular deste País. O que você diz tem um peso, interfere nas pessoas!

NANDO

Esses milicos enlouqueceram de vez, mesmo, né?!

LEILA

Mas eu não tô querendo fazer revolução nenhuma! Eu só tô tentando ser feliz!

MARCELO

O fato, minha querida, é que o apelido dessa lei já corre o País inteiro: é o *Decreto Leila Diniz*! O ministro da Justiça vai decretar tua prisão, Leila

SEQ. 68 EXT/INT/DIA BRASÍLIA GABINETE DO
MINISTRO DA DITADURA ALFREDO BUZAID

Ambiente de ministério. Ampla sala, formalidade.

BUZAID

Meu jovem advogado, brilhante Marcelo Cerqueira.

MARCELO

Ministro.

BUZAID

Sabe que eu nunca tive um aluno que conhecesse tão bem a nossa língua quanto você!

MARCELO

Ora, professor!

BUZAID

Café? Os caminhos que a vida nos traça!

MARCELO

Excelência, eu estou precisando da sua ajuda! Minha senhora não consegue mais dormir em paz...

125

BUZAID

Tirar o sono de uma família... já imaginou quantas famílias perderam o sono por causa do mau exemplo, do conselho deliberado de sua cunhada nessa entrevista, pregando que as mulheres se entreguem antes do casamento e numa linguagem... meu caro Marcelo...

MARCELO

Perdão, ministro, é uma menina de 24 anos.

BUZAID

Uma menina a serviço do comunismo internacional, nós temos informações...



MARCELO

Ministro, eu posso assegurar, minha cunhada não tem posições políticas. Eu não acredito que V.Exa. e o governo da República se sintam ameaçados por uma moça como tantas outras no Brasil!

BUZAID

Meu jovem Marcelo, a sua cunhada não merece entrar nos nossos lares. Mas, em consideração ao brilhante advogado e ao sono tranquilo de sua esposa, eu darei ordens para que a prisão preventiva de sua cunhada seja transformada num inquérito policial. Lá, provaremos quem está com a razão.

MARCELO

Exa., eu não sei como lhe agradecer! Obrigado.

127

Os dois se despedem. Vê-se que a conversa estava sendo gravada.

SEQ. 69 EXT/INT/DIA PRÉDIO DA POLÍCIA FEDERAL

AUGUSTO, LEILA e NANDO na porta do prédio da Polícia Política.

NANDO

Boa sorte, coelha!

NANDO e LEILA se beijam.

MARCELO

Vamos. Tudo bem!

MARCELO e LEILA entram no prédio. Funcionários abrem uma porta de ferro. Um preso aparece levado por policiais. LEILA e MARCELO chegam à sala do delegado. Sentam-se. O delegado puxa um processo da gaveta.

DELEGADO

É um termo de responsabilidade. Veio direto do ministério, em Brasília.

LEILA (virando-se para Marcelo)

O que é que diz?

128

MARCELO

Você vai ter que assinar um compromisso de nunca mais dizer palavrão e nem pregar o amor livre.

LEILA faz uma cara de surpresa e indignação. MARCELO dá um apoio com seu sorriso solidário.

MARCELO

Assina. Leila, assina.

LEILA assina, resignada e triste, sob as vistas do DELEGADO.

MARCELO

Pronto.

MARCELO entrega o termo para o DELEGADO.

DELEGADO

Eu aconselho a senhorita a cumprir o acordo!

SEQ. 70 EXT/INT/DIA PRÉDIO E CORREDORES
DA EMISSORA DE TV

CLYDE, sentado em sua mesa de trabalho, fala ao telefone.

CLYDE

Eu recebi um ofício do Ministério da Justiça desaconselhando a divulgação da imagem e do nome da Leila Diniz. É... você sabe como é, né, Soares? Ela já estava escalada para o papel principal da outra novela. Mas, o que a gente vai fazer, eles é quem mandam, né? Vê se arranja uma outra atriz aí. Tá legal, um abraço. Tchau.

129

LEILA e NENÉM caminham pelos corredores, alguns atores, técnicos cumprimentam Leila, com saudade da amiga. Ela e NENÉM entram numa sala. Uma secretária as atende.

LEILA

Oi, tudo bem?

SECRETÁRIA

Tudo bom.

LEILA
Eu queria falar com o Clyde.

SECRETÁRIA
Pois não.

LEILA brinca com um amigo da TV. CLYDE recebe Leila e NENÉM em sua sala.

CLYDE
Oi, Leilinha, querida!

LEILA
Tudo bom?

CLYDE
Ahã!

LEILA
Olha, Clyde, eu quero saber contigo o que que está acontecendo?

CLYDE
Como assim?

LEILA
De repente, vocês pararam de me chamar! Eu quero saber se tem algum problema comigo?

CLYDE
Não. Nada! Absolutamente!



LEILA

Eu tô desempregada, Clyde, eu tô dura!

CLYDE

Essa novela que vai começar...

LEILA

Tem papel pra mim?

CLYDE

Não... Não. Nessa novela não tem papel de puta!

NENÉM

Seu velho escroto! Seu filho da puta! Velho escroto...

132

LEILA se levanta bruscamente, pega NENÉM pelo braço e sai da sala de CLYDE.

SEQ. 71 EXT/DIA PRAÇA GAL. OSÓRIO

A maior zona no trânsito. LEILA, NENÉM, LUIZ CARLOS, MARCELINHO e ANJO no meio da rua e dos carros pedindo dinheiro com chapéus nas mãos. Buzinaço. Todos se divertem.

LEILA

Ei, você aí! Me dá um dinheiro aí! Me dá um dinheiro aí...

SEQ. 72 EXT/INT/DIA TV TUPI

Fachada da TV Tupi. Na sala de trabalho, FLÁVIO CAVALCANTI, LEILA e NENÉM.

FLÁVIO

Nós todos recebemos o ofício do ministro da Justiça. E eu não concordo com isso! Eu acho você uma grande atriz e me parece ser uma excelente pessoa. Eu gostaria de lhe convidar para fazer parte do meu programa!

LEILA e NENÉM trocam apertos de mão muito felizes.

SEQ. 73 INT/DIA PROGRAMA FLÁVIO CAVALCANTI NO AR

133

FLÁVIO numa espécie de púlpito, a mesa com os jurados.

FLÁVIO

Boa-noite, Brasil! O *Programa Flávio Cavalcanti* tem a honra de contar a partir de hoje com a presença de uma das atrizes mais queridas do Brasil. Senhoras e senhores, Leila Diniz!

Os jurados, o auditório, todos recebem Leila com palmas efusivas. LEILA está visivelmente emocionada. Abraça FLÁVIO e senta-se com os jurados.

FLÁVIO

Bom, o nosso programa está recebendo um pedido de ajuda do asilo Nossa Senhora dos Remédios. Ele está sendo ameaçado de despejo e está nos pedindo socorro.

DANUZA LEÃO levanta o dedo para falar.

FLÁVIO

Me parece que a nossa querida Danuza Leão está querendo nos dizer alguma coisa!

DANUZA

Flávio?! O doutor Luiz Fernando Goulart acabou de fazer uma proposta! Se a Leila topa sair de biquíni, ao meio-dia, pela Avenida Rio Branco, ele faz uma doação de seis mil cruzeiros novos pra ela e seis mil pro asilo. Você topa, Leila?

LEILA

Tá topado!

Aplausos gerais.

SEQ. 74 EXT/DIA AVENIDA RIO BRANCO

Papel picado cai dos prédios. LEILA sobre um carro, de biquíni, joga beijos para o povão, que acena e aplaude efusivamente LEILA.

SEQ. 75 EXT/INT/NOITE CORREDORES, FUNDOS,
RUAS DA TV

NANDO e um dos jurados esperam LEILA no corredor da TV Tupi.

NANDO

Tô preocupado pra caralho! A Leila tá demorando muito! Ah, e o Flávio me disse que tem uns caras atrás dela. Ah, olha ela lá!

LEILA, NENÉM, FLÁVIO saem correndo pelos corredores da TV Tupi. Clima de tensão.

FLÁVIO

Vamos embora! Depressa!

135

NANDO sai do prédio com LEILA. Um carro da repressão está parado esperando. NANDO abre a porta para LEILA, FLÁVIO e SUA MULHER entrarem. O carro parte. Os agentes da ditadura saem do prédio e entram em outro carro, que persegue o carro de LEILA. Corre-corre na Urca. O carro de LEILA vira uma esquina e o que os persegue passa e dobra na esquina contrária.

FLÁVIO

Bom, parece que agora conseguimos! Eu vou explicar, o negócio é o seguinte: eu tenho recebido uma série de telefonemas ameaçando pra tirar você do programa. Só que eu não vou tirar, porque eu não

quero! Vamos fazer o seguinte: você fica no meu sítio em Petrópolis e assim que eu precisar chamo você pra fazer o programa, certo?!

LEILA

Mas, quem é essa gente, eu não tô entendendo?!

NANDO

Ora, Leila, a gente já sabe que são os milicos, né? Tá na cara!

SEQ. 76 EXT/DIA SÍTIO

136

LEILA corre até a piscina e NANDO nada em direção de LEILA. LEILA dá um beijo em NANDO.

LEILA

O Flávio e a dona Belinha estão sendo superlegais comigo. Mas eu não aguento mais viver escondida, Nando. Ó, vou voltar pro Rio semana que vem!

NANDO

Calma, coelha, calma! Você ainda vai ter que esperar um pouco mais!

LEILA

Hum... tô pensando em abrir uma loja de roupa. A barra de trabalho vai ficar cada vez mais pesada pra mim!

NANDO

É, aí os milicos vão achar que você tá querendo revolucionar os costumes, né!

Risos. NANDO percebe a chegada de pessoas.

NANDO

Leila!

Chegam LUIZ CARLOS, NENÉM, NATUREZA e ARDUÍNO. Acreditam que estão disfarçando suas pintas de *hippie* sob roupas de inverno.

LUIZ CARLOS

Que legal, Leila!

137

LEILA

Não, gente. Eu nunca vi nada mais ban-deiroso que vocês!

Todos se abraçam.

NATUREZA

E aí, gostou do meu cabelo curto?

LUIZ CARLOS

Leila, viemos te convidar pra fazer um filme!

LEILA

De quem?

LUIZ CARLOS

Ué, meu! Vai ser na base da comunidade, cooperativa de trabalho.

LEILA

Tem um papelzinho pra mim?

LUIZ CARLOS

Papelzinho?!?!... Papelão! Você vai ser nossa atriz principal!

ARDUÍNO

Ih, nós vamos pra Paraty na semana que vem!

NENÉM

Não, não, não! Nós vamos depois porque chegou um convite prum Festival no Nordeste!

138

NANDO lê a carta-convite para fazer um filme.

NANDO

Pô, que barato! Legal, valeu, hein!

Agora, todos já estão na piscina. NANDO conversa com LEILA.

NANDO

Olha coelha, não vai dar pra ir com você, não!

LEILA

Ah, por quê?

NANDO

É que pintou um filme ótimo pra eu fazer, olha aí?

LEILA

Mas que glória!

NANDO e LEILA se beijam.

SEQ. 77 EXT/DIA PISCINA DE HOTEL

Clima de festival de cinema; atores; diretores; jornalistas em volta da piscina; atrizes tiram fotos. NENÉM, com um coco na mão, fala sobre LEILA para um jornalista.

NENÉM

De manhã, ela só come fruta, suco, às vezes, chá. Agora, no almoço, ela nunca dispensa uma salada. Nunca!

139

Câmera passeia por NENÉM e o HOMEM até encontrar RUY e LEILA deitados à beira da piscina. Ele fuma um charuto.

RUY

É sua assessora de imprensa?

LEILA

NENÉM é uma grande amiga. Foi minha camareira, virou secretária. Agora resolve todos os problemas. Ruy?!...

RUY

O que é?

LEILA

Não vou comparar meus homens, não, porque eu acho sacanagem. Mas com você, eu sinto uma puta segurança! Uma coisa gostosa que eu nunca senti com ninguém!

Os dois se beijam.

LEILA

Vou filmar em Paraty. Você podia ir pra lá, Galego? Ficava uns dias comigo...

140

RUY

Preciso trabalhar no roteiro do meu próximo filme.

LEILA

Então, você trabalha lá!

RUY (irônico)

Você vai me deixar trabalhar?

LEILA

Tem razão, num vou te deixar trabalhar, não!

Risos.

SEQ. 78 EXT/DIA ESTRADA DE BARRO (A CAMI-
NHO DE PARATY)

LEILA, RUY e NENÉM num fusca completamente enlameado numa estrada de barro esburacada. Levam muita bagagem. Param e saem do carro para olhar a paisagem.

RUY

Você deve gostar muito desses seus amigos, hein? Esse lugar é longe demais!

LEILA

Gosto mesmo, eles são um barato! Você também vai adorar!

LEILA dá um beijo em RUY.

141

NENÉM

Gente, olha lá Paraty!

PG de Paraty.

SEQ. 79 EXT/DIA PRAIA

A equipe de sempre, LUIZ CARLOS; MARCELINHO; ARDUÍNO. Viajam de LSD numa praia, todos nus. LEILA chega com RUY e NENÉM. Tenta estabelecer contato com eles, muito loucos.

LEILA

Ô, malandro, não tá me reconhecendo, não?! Ó, quero te apresentar o Ruy, meu namorado.

RUY

Deixa pra lá, vamos embora!

NENÉM

Ele tá doidão! Ele tá doidão! Ele tá fazendo uma viagem de LSD, conhece?

LEILA

Luiz Carlos, eu vim filmar! O filme, Luiz Carlos?

LUIZ CARLOS

Filme? Que filme? Corta! Corta!

SEQ. 80 INT/DIA CASA (GRAVAÇÃO DE *Mãos Vazias*)

142

LEILA se levanta da cama e caminha até ARDUÍNO. Câmera passeia pelo quarto e revela a equipe de filmagem.

LUIZ CARLOS

Ok, corta! Vamos fazer mais uma, Arduíno. Vamos fazer mais uma!

LEILA

O cabelo tá legal?

LUIZ CARLOS

Olha aqui, você vai fechando nela. Quando ela tiver na cama, você vai fechando bem nela! Vai fechando bem!

SEQ. 81 EXT/DIA/SITIO

A equipe, nua, visivelmente viajando de LSD.
LEILA vem visitá-los.

LUIZ CARLOS

Você é a mãe do meu filme.

LEILA

Do seu filho?

LUIZ CARLOS

É! Do meu filme!

Eles riem e se abraçam.

SEQ. 82 EXT/DIA PRAIA

143

LEILA e RUY tomam banho sós e nus numa praia
deserta. Ela traz umas conchas pra ele.

LEILA

Galego, olha o que eu achei pra você!

RUY

Aí, que lindas!

LEILA

Galego, sabe o que eu pedi pra lemanjá?

RUY

Não, o quê?



LEILA

Pra ela me dá um filho teu!

RUY

Ô, coelhinha!

Os dois se beijam cheios de paixão e mergulham no mar. Corte direto p/

SEQ. 83 EXT/DIA PRAIA DE IPANEMA

Já grávida de 9 meses, LEILA sai da água e faz poses pra fotografia. Exibe sua barriga num biquíni, como nunca ninguém tinha feito antes. Seus amigos cercam-na e deitam Leila na areia. Ao fundo passa uma grávida com um maiô de babadinhos cobrindo a barriga.

145

SEQ. 84 INT/DIA CASA DE LEILA E DE RUY

LEILA, em sua nova casa de pedra, curte a gravidez com o marido.

SEQ. 85 INT/NOITE PROGRAMA DO CHACRINHA

O VELHO GUERREIRO coroa LEILA com faixa e tudo. As chacretes dançando e o público cantando. O programa é uma festa.

CHACRINHA

A grávida do ano! A Rainha-Mãe! A grávida do ano! A nossa querida Leila Diniz!



SEQ. 86 EXT/NOITE VITRINE DE LOJA

Vários aparelhos de TV numa vitrine cercada por populares. LEILA sendo coroada, feliz da vida.

VOZ OFF (CHACRINHA)

Alô, meu bem, isso é barriga-d'água ou é neném?

SEQ. 87 INT/DIA LOJA

Loja de roupas da LEILA, araras com batas e vestidos meio *hippies* pendurados. Mais parece uma comunidade, os AMIGOS fumam baseados; todos meio instalados nos almofadões. LUIZ CARLOS entra, eufórico, com uma revista em que LEILA ocupa a capa inteira.

147

LUIZ CARLOS

O porteiro da galeria disse que tem uma porrada de gente perguntando onde é a loja da Leila Diniz. Olha só o que saiu! Aperta unzinho aí, Arduíno!

LEILA deitada ao lado de NENÉM, uma MOÇA e MARCELINHO. A MOÇA oferece uma bata japonesa:

MARISA

Eu posso deixar em consignação!

MARCELINHO

Consigna... o quê?

NENÉM

Não sacaneia a menina, ela tá trabalhando!

LEILA

São lindos, Marisa, o que quer dizer, hein?

MARCELINHO

Sexo, drogas e *rock'n' roll*!!!

MARISA

Coragem... e felicidade.

LEILA

Neném, qual é que eu compro?

NENÉM

Felicidade, é claro!

LEILA

Acho que eu vou ficar com a coragem!

LUIZ CARLOS

(experimentando um baseado)

É da Bahia... é?

ARDUÍNO

Bicho, é manga-rosa doze anos!!

LEILA

(se levanta com dificuldade)

Aí, me ajuda!

LEILA

Vera, olha só o que eu comprei!

LEILA

Tô bem, Vera? Ficou bonito?

VERA (OFF)

Tá lindo, Leila!

LEILA

(começa a se olhar no espelho e sente as
contrações na barriga)

Gente! Gente, eu tô sentindo, gente! Vai
nascer, liga pro Ruy! Neném, liga pro Ruy!

149

SEQ. 88 INT/DIA SALA DE PARTO

Luzes sobre a mesa de parto; enfermeiros; o
médico e RUY, de máscara cirúrgica, olham
para CAM (LEILA).

LEILA (OFF)

Capricha na cicatriz, que eu sou vedete!

Ouve-se o choro de criança recém-nascida.

INSERT Uma bela lemanjá carrega nos braços
uma criança, sobre uma pedra onde o mar bate
ao fundo.

SEQ. 89 EXT/DIA CASA DE LEILA E RUY

No jardim da casa, uma mesa bem-posta para o café da manhã. Uma BABÁ com a menina no colo. Entram Leila e RUY.

LEILA

Galego, tive um sonho tão bonito! Janaína! O que você acha desse nome pra nossa filha?

RUY

Lindo!... Janaína!

LEILA

Traz ela aqui pra gente.

150

LEILA

Tô feliz, meu Galego! Nossa filha, você e essa casa!

RUY

Eu também, coelhinha! Eu também! Janaína é coisa mais linda que eu já vi na vida!

PASSAGEM DE TEMPO. No interior da casa, RUY e LEILA com JANAÍNA no colo. Na lareira, o fogo queima a lenha.

LEILA (VOZ OFF)

Passa o tempo. As horas, os dias, os meses... Janaína cada vez mais linda! O chei-



ro dela! As mãozinhas são como dois bichinhos independentes! Dois siris, dois caranguejos... areinhas brancas e macias! De leve, ela se movimenta como um bichinho despertando. Seu cabelinho! A boca que se contrai! Às vezes, faz um bico mínimo; às vezes; abre um bocado pra mamar e pega meu peito! Carrapata...! Brinca muito comigo e reclama por comida se relacionando com a gente. Seus olhos são tão vivos! Sua gargalhada gostosa! Fui convidada pra fazer um *show* com a Dalva de Oliveira. Ela canta e depois eu faço palhaçada, brincando com o público... vamos ver!

152

SEQ. 90 INT/DIA CAMARIM

Ao fundo ouve-se a voz de DALVA DE OLIVEIRA cantando. LEILA dá de mamar para JANAÍNA vestida de vedete. NENÉM pega JANAÍNA que acabou de mamar.

LEILA

Mãe... Eu sempre quis ser mãe! Eu acho que esse é o momento mais importante da minha vida! Tô feliz Neném!!! Não sei se sou atriz, se eu quero ser só vedete...!?!? Só sei que eu quero me dedicar totalmente à minha filha. Eu quero curtir cada minuto dela. É o maior desbunde!

LUIZ CARLOS entra e fica observando a amiga.



LEILA

E você, malandro, vai ficar aí parado o tempo todo, é?

Risos de todos.

LUIZ CARLOS

Oi! Oi, Neném. Oi, Janinha. É o seguinte, tenho uma surpresa pra você! Nosso filme foi convidado pro Festival da Austrália!

LEILA

Da Austrália, que barato!!!

LUIZ CARLOS

É, tem passagem pra você, pra mim e pro Arduíno. Vamos nessa?!

LEILA

Ah, não sei se eu quero deixar a Jana agora.

LUIZ CARLOS

O Festival dura só uma semana, depois você volta. Eu não, quero ficar lá na Europa... quero conhecer a Índia!

NENÉM

Nossa, que viagem!

LUIZ CARLOS

Já imaginou? Ficar lá no Nepal fumando um haxi, que barato! Vamos?

SEQ. 91 EXT/NOITE CONCENTRAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA

As escolas na concentração. LEILA tem dificuldades pra calçar o sapato, pronta pro desfile.

LEILA

Ai, porra, esse sapato tá me apertando, caralho!

Surge NANDO, fantasiado também

NANDO

Posso te ajudar, minha linda?

Os dois se abraçam felizes pelo reencontro.

155

NANDO

Tá linda, meu Deus!

LEILA

Nando!

NANDO

Quanto tempo! Saudades de você, coelhinha!

LEILA

Saudade!

NANDO

Como é que você tá? Tudo bem... tudo bom?

HOMEM (VOZ OFF, chamando Leila)
Ôôô, Leila, vamos lá!?

LEILA
Eu tenho que ir. Tchau!

NANDO
Vai firme! Força lá! Tchau, meu amor!

LEILA desfila, deslumbrante, na avenida.

SEQ. 92 INT/DIA AEROPORTO DO RIO DE JANEIRO

NENÉM; MARCELINHO; RUY com JANAÍNA no colo; o MORDOMO GAY; os AMIGOS HIPPIES; ANA; todos vieram se despedir de LEILA, LUIZ CARLOS e ARDUÍNO.

156

LEILA
Cuida da nossa Maria Bolota. Eu volto correndo, já tô morrendo de saudade!

RUY
Te cuida, coelhinha!

LUIZ CARLOS (beijando MARCELINHO na boca)
Não vai esquecer de mim?!

MARCELINHO
Você acha que vai ser fácil? Traz uma calça de couro de crocodilo ou de canguru pra mim!

LUIZ CARLOS

Tá.

Os três se afastam em direção à pista onde o avião os espera.

RUY

Vê se vende o filme lá fora.

LUIZ CARLOS

Deus te ouça!

LEILA

Tchau, Marcelinho!

LUIZ CARLOS

Dá minha bolsa aí, Aninha. Tá com as passagens aí, Arduíno?

157

Sobre a imagem de Ruy com JANAÍNA olhando pelo vidro LEILA se afastando, a fala:

LEILA (VOZ OFF)

Ahh... Eu vou, mas fica aqui meu coração e essa sementizinha de vida.

SEQUÊNCIA 93 EXT/DIA PARQUE NA AUSTRÁLIA

Na frente de uma casa típica, e caminhando entre árvores frondosas do parque, LEILA com um cartão-postal lê em OFF. Até encontrar LUIZ CARLOS e ARDUÍNO, que apertam um baseado.

Austrália, 13 de junho de 1972.

Minha querida Janaína. Hoje, eu e meus amigos passeamos num lindo parque. Cheio de cangurus, coalas e outros bichinhos. Fiquei com uma vontade de ter você aqui comigo! Acho que daqui a uns dois anos, nós vamos poder viajar juntas! Conhecer os lugares mais lindos da terra! Estou voltando logo, logo. Muitas saudades de você e do nosso querido Brasil. Beijos pra você e pro seu paizão. Da mãe canguru, Leila.

LEILA

Oi!

ARDUÍNO

Oi!

LUIZ CARLOS

Oi!

LEILA

Luiz Carlos?! Eu vou voltar pro Brasil!

LUIZ CARLOS

Ué, mas você não disse que ia pra Índia com a gente?!

LEILA

Pois é, mas eu fiquei pensando bem... Preciso arrumar minha vida. Esse negócio de ter filho mudou a minha cabeça. O meu

lugar é lá e agora, Luiz Carlos. Pego o avião amanhã!

SEQ. 94 INT/DIA AEROPORTO AUSTRÁLIA

LEILA veste um turbante na cabeça e uma saia rodada colorida. Sobe numa plataforma de onde sai uma luz fluorescente que recorta o seu corpo numa atmosfera mágica. ARDUÍNO e LUIZ CARLOS se despedem, de longe.

SEQ. 95 MANCHETE DE JORNAL

Ao lado, foto de LEILA no jornal.
Jato Explode com Leila Diniz

159



SEQ. 96 EXT VÁRIOS LUGARES

Praia com LEILA e depois sem ela; nascer do sol no Pão de Açúcar; bar vazio e bar com LEILA e os AMIGOS; salão de bilhar vazio e com Leila e a equipe; Ipanema com Leila grávida de biquíni e praia sem LEILA; casa de pedra LEILA sem ela e com ela; LEILA e ANDRÉ no bonde; LEILA e NENÉM com JANAÍNA no camarim; LEILA e NANDO no Festival do Quitandinha; Banda de Ipanema com Leila com a faixa de rainha; LEILA na escola de samba; LEILA na Av. Rio Branco; LEILA nua com Ruy na praia de Paraty; LEILA no *clip* de *Tem Banana na Banda*; LEILA faz um gesto de oba e a imagem congela sobre seu rosto.

160

Sobem os créditos finais até a palavra

FIM

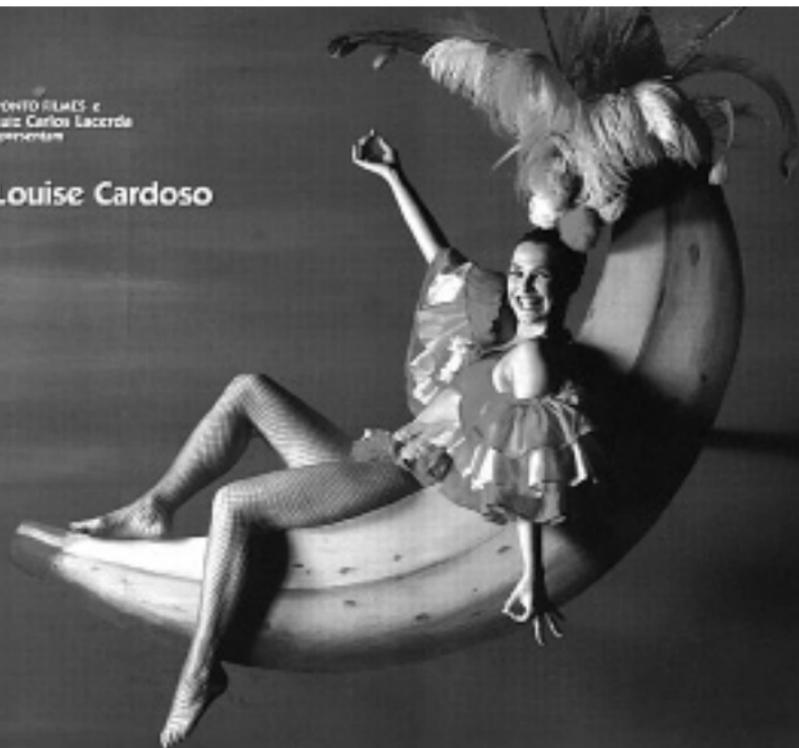
Luiz Carlos Lacerda

Rio de Janeiro, 1987



POFFO FILMES e
Luiz Carlos Lacerda
apresentam

Louise Cardoso



direção e roteiro
Luiz Carlos Lacerda

Leila

produtor
Carlos Alberto Diniz

Elaine Garcia
Tereza Baccari
Bianca Amador
Ruy Carneiro
Rita Cavalli
Cláudia Augusta
Marcos Palmeira

Isis Amund
Iza Hilda
Mário Pereira
Tânia Schar
Paulo Vilaca
Karen Ashely
Wilson Gray
Cecília Loureiro

Produção executiva
EMERSON FILMS



Integrante Programa Saneamento de uma família brasileira. Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1998

Produção executiva
EMERSON FILMS

1998

Ficha Técnica

Leila Diniz (Brasil, 1987, 101 min.)

Produção, Direção e Roteiro

Luiz Carlos Lacerda

Produção

Luiz Carlos Lacerda

Carlos Alberto Diniz

Coprodução

Lucia Almeida Braga

Ana Lucia Magalhães Pinto

João Paes Leme

Inês Bloch Siegelmann

Patrick Moine

Jair Cozer

Samuel Chadrycki

João Carlos Dodebei

Oswaldo de Barros

Auro Gushikem

Flavio Disitzer

Produtor Executivo

Carlos Alberto Diniz

Assistente de Direção

Luiz Henrique Fonseca

José Alvarenga

Eduardo Mascarenhas

Diretor de Fotografia e Câmera

Nonato Estrela

Direção de Arte

Yurika Yamazaki

Figurinos

Mara Santos

Still

Marcelo Jesuino

Montagem

Ana Maria Diniz

Música

David Tygel

Cartaz e Abertura

Fernando Pimenta

Distribuição

Embrafilme

Elenco

Louise Cardoso

Paulo César Grande

Diogo Vilela

Carlos Alberto Riccelli

Marieta Severo

Tony Ramos

Antônio Fagundes

Rômulo Arantes

Otávio Augusto

Dennis Carvalho

Hugo Carvana

Mariana de Moraes

Marcos Jardim

Oswaldo Loureiro

José Wilker

Stênio Garcia

Guilherme Karan

André Felipe

Arduíno Colasanti

Bia Gemal

Leila Diniz

Nando

Luiz Carlos

Domingos Oliveira

D. Isaura

Diniz

Ruy Guerra

Toquinho

Marcelo Cerqueira

Flávio Cavalcanti

Clyde

jovem Leila Diniz

Marquinhos

Alfredo Buzaid

Xeique

Hermes

General da Banda

Chacrinha
Cláudia Mauro
Danuza Leão
Eduardo Mascarenhas
Ilva Niño
Jayme Periard
Jorge Laffond
Karen Acioly
Labanca
Luiz Fernando Goulart
Márcio Melges
Marcos Palmeira
Monique Lafond
Nildo Parente
Paulo Reis
Paulo Villaça
Pedro Bial
Sérgio Cabral
Tânia Scher
Tarso de Castro
Vera Zimmerman
Waldir Onofre
Wilson Grey
Yara Amaral

165

Prêmios

- XX Festival de Brasília
Atriz: Louise Cardoso
Ator Coadjuvante: Paulo Cesar Grande
Melhor Filme do Júri Popular

- I Festival de Cinema de Natal
Atriz: Louise Cardoso
Montagem: Ana Diniz
- IV Rio Cine Festival
Melhor Produção
Roteiro: Luiz Carlos Lacerda
Música: David Tygel
- Associação Paulista de Críticos de Arte 1988
Atriz: Louise Cardoso
- Prêmio Leon Hirzmann, Governo do Estado do Rio 1988
Melhor Filme do Ano

Participou dos Festivais de Havana (Cuba),
Washington, New York e Chicago (EUA)

Índice

No Passado Está a História do Futuro – Alberto Goldman	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Apresentação – Luiz Carlos Lacerda	11
Roteiro	15
Ficha Técnica	163

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

Agostinho Martins Pereira – Um Idealista

Máximo Barro

Alfredo Sternheim – Um Insólito Destino

Alfredo Sternheim

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Antonio Carlos da Fontoura – Espelho da Alma

Rodrigo Murat

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

O Bandido da Luz Vermelha

Roteiro de Rogério Sganzerla

Batismo de Sangue

Roteiro de Dani Patarra e Helvécio Ratton

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma Vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

O Contador de Histórias

Roteiro de Luiz Villaça, Mariana Veríssimo, Maurício Arruda e José Roberto Torero

Críticas de B.J. Duarte – Paixão, Polêmica e Generosidade

Luiz Antonio Souza Lima de Macedo

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

***Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção:
Os Anos do São Paulo Shimbun***

Org. Alessandro Gamo

***Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão –
Analisando Cinema: Críticas de LG***

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Ruben Biáfara – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Cláudio Yosida e Ricardo Elias

Estômago

Roteiro de Lusa Silvestre, Marcos Jorge e Cláudia da Natividade

Feliz Natal

Roteiro de Selton Mello e Marcelo Vindicatto

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fim da Linha

Roteiro de Gustavo Steinberg e Guilherme Werneck; Storyboards de Fábio Moon e Gabriel Bá

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Francisco Ramalho Jr. – Éramos Apenas Paulistas

Celso Sabadin

Geraldo Moraes – O Cineasta do Interior

Klecius Henrique

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

Ivan Cardoso – O Mestre do Terrir

Remier

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Antonio Garcia – Em Busca da Alma Feminina

Marcel Nadale

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Mauro Alice – Um Operário do Filme

Sheila Schwarzman

Máximo Barro – Talento e Altruísmo

Alfredo Sternheim

Miguel Borges – Um Lobisomem Sai da Sombra

Antônio Leão da Silva Neto

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski
e Eugênio Puppo

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Olhos Azuis

Argumento de José Joffily e Jorge Duran
Roteiro de Jorge Duran e Melanie Dimantas

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Orlando Senna – O Homem da Montanha

Hermes Leal

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Quanto Vale ou É por Quilo

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

Salve Geral

Roteiro de Sergio Rezende e Patrícia Andrade

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Vladimir Carvalho – Pedras na Lua e Pelejas no Planalto

Carlos Alberto Mattos

Vlado – 30 Anos Depois

Roteiro de João Batista de Andrade

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

A Hora do Cinema Digital – Democratização e Globalização do Audiovisual

Luiz Gonzaga Assis De Luca

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Dança

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo – Dança Universal

Sérgio Rodrigo Reis

Série Música

Maestro Diogo Pacheco – Um Maestro para Todos

Alfredo Sternheim

Rogério Duprat – Ecletismo Musical

Máximo Barro

Sérgio Ricardo – Canto Vadio

Eliana Pace

Wagner Tiso – Som, Imagem, Ação

Beatriz Coelho Silva

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

Federico Garcia Lorca – Pequeno Poema Infinito

Antonio Gilberto e José Mauro Brant

Ilo Krugli – Poesia Rasgada

Ieda de Abreu

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

José Renato – Energia Eterna

Hersch Basbaum

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Abílio Pereira de Almeida

Abílio Pereira de Almeida

O Teatro de Aimar Labaki

Aimar Labaki

O Teatro de Alberto Guzik

Alberto Guzik

O Teatro de Antonio Rocco

Antonio Rocco

O Teatro de Cordel de Chico de Assis

Chico de Assis

O Teatro de Emílio Boechat

Emílio Boechat

***O Teatro de Germano Pereira – Reescrevendo
Clássicos***

Germano Pereira

O Teatro de José Saffioti Filho

José Saffioti Filho

***O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera
Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso –
Pólvora e Poesia***

Alcides Nogueira

***O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um tea-
tro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos
de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro***

Ivam Cabral

***O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona
Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma***

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

***O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista –
O Fingidor – A Terra Prometida***

Samir Yazbek

O Teatro de Sérgio Roveri

Sérgio Roveri

***Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas
em Cena***

Ariane Porto

Série Perfil

Analy Alvarez – De Corpo e Alma

Nicolau Radamés Creti

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Arlete Montenegro – Fé, Amor e Emoção

Alfredo Sternheim

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Berta Zemel – A Alma das Pedras

Rodrigo Antunes Corrêa

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cecil Thiré – Mestre do seu Ofício

Tania Carvalho

Celso Nunes – Sem Amarras

Eliana Rocha

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Débora Duarte – Filha da Televisão

Laura Malin

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Elisabeth Hartmann – A Sarah dos Pampas

Reinaldo Braga

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Emilio Di Biasi – O Tempo e a Vida de um Aprendiz

Erika Riedel

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

***Ewerton de Castro – Minha Vida na Arte:
Memória e Poética***

Reni Cardoso

Fernanda Montenegro – A Defesa do Mistério

Neusa Barbosa

Fernando Peixoto – Em Cena Aberta

Marília Balbi

Geórgia Gomide – Uma Atriz Brasileira

Eliana Pace

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

Isabel Ribeiro – Iluminada

Luis Sergio Lima e Silva

Isolda Cresta – Zozô Vulcão

Luis Sérgio Lima e Silva

Joana Fomm – Momento de Decisão

Vilmar Ledesma

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Jonas Bloch – O Ofício de uma Paixão

Nilu Lebert

Jorge Loredo – O Perigote do Brasil

Cláudio Fragata

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrindo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Lolita Rodrigues – De Carne e Osso

Eliana Castro

Louise Cardoso – A Mulher do Barbosa

Vilmar Ledesma

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Mauro Mendonça – Em Busca da Perfeição

Renato Sérgio

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Naum Alves de Souza: Imagem, Cena, Palavra

Alberto Guzik

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Nívea Maria – Uma Atriz Real

Mauro Alencar e Eliana Pace

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Paulo Hesse – A Vida Fez de Mim um Livro e Eu Não Sei Ler

Eliana Pace

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Regina Braga – Talento é um Aprendizado

Marta Góes

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silnei Siqueira – A Palavra em Cena

Ieda de Abreu

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Guedes – Chá das Cinco

Adélia Nicolete

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodriguiana?

Maria Thereza Vargas

Stênio Garcia – Força da Natureza

Wagner Assis

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Theresa Amayo – Ficção e Realidade

Theresa Amayo

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Umberto Magnani – Um Rio de Memórias

Adélia Nicolete

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Vera Nunes – Raro Talento

Eliana Pace

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Walter George Durst – Doce Guerreiro

Nilu Lebert

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Av. Paulista, 900 – a História da TV Gazeta

Elmo Francfort

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Célia Helena – Uma Atriz Visceral

Nydia Licia

Charles Möeller e Claudio Botelho – Os Reis dos Musicais

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do Maior Sucesso da Televisão Brasileira

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Mazzaropi – Uma Antologia de Risos

Paulo Duarte

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

***Odorico Paraguaçu: O Bem-amado de Dias
Gomes – História de um Personagem Larapista e
Maquiavelento***

José Dias

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Tônia Carrero – Movida pela Paixão

Tania Carvalho

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

***Walmor Chagas – Ensaio Aberto para Um Homem
Indignado***

Djalma Limongi Batista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Lacerda, Luiz Carlos

Leila Diniz / Luiz Carlos Lacerda. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

188p.: il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / Coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978- 85-7060-848-2

1. Cinema – Roteiros 2. Filmes brasileiros – História e crítica I. Ewald Filho, Rubens. II. Título. III. Série.

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros :
Arte 791.437 098 1
2. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros :
Arte 791.437 098 1

Proibida reprodução total ou parcial sem autorização
prévia do autor ou dos editores
Lei nº 9.610 de 19/02/1998

Foi feito o depósito legal
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Impresso no Brasil / 2010

Todos os direitos reservados.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
SAC 0800 01234 01
sac@imprensaoficial.com.br

Coleção Aplauso Série Perfil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Wilson Ryoji Imoto

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 188

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Nesta edição, respeitou-se o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

Leila Diniz (1945-1972) foi uma das maiores estrelas do cinema brasileiro, em filmes como *Todas as Mulheres do Mundo*, *Fome de Amor* e *Edu*, *Coração de Ouro*. Um de seus últimos filmes foi *Mãos Vazias* (71), no qual era dirigida pelo amigo Luiz Carlos Lacerda (já biografado na **Coleção Aplauso** no livro *Prazer & Cinema*). Ao voltar de uma apresentação do filme num Festival da Austrália, Leila morreu num desastre de avião.



Lacerda (ou Bigode, como é carinhosamente apelidado) em 1987 realizou uma homenagem à amiga com o filme biográfico *Leila Diniz*, que reconstrói sua vida e que foi grande sucesso de crítica e público, principalmente pela grande interpretação de Louise Cardoso como Leila (Louise foi biografada no livro *A Mulher do Barbosa*).



Este é o roteiro do filme, também de Bigode (que é vivido por Diogo Vilela) num grande elenco que inclui Tony Ramos e Marieta Severo (como os pais de Leila), Carlos Alberto Ricelli (como o seu descobridor Domingos de Oliveira) e outros nomes consagrados como Stenio Garcia, Marcos Palmeira, Dennis Carvalho, Antonio Fagundes, Paulo César Grande, Hugo Carvana, Pedro Bial, José Wilker e personalidades como Danuza Leão, Eduardo Mascarenhas, Sergio Cabral, Tarso de Castro.



Mais uma edição da **Coleção Aplauso** no seu trabalho de preservação e resgate de nossa Memória Cultural.

ISBN 978.85.7060-848-2



9 788570 608482